

## QUANDO EM MOSCOVO 70 palavras num minuto

aparece nas farmácias

o azeite para os doentes?

Na extensa nota há tempos enviada à Imprensa pela Junta Nacional do Azeite afirmava-se que o azeite para doentes seria em breve vendido nas farmácias, mediante receita médica.

Um mês já passou e o azeite para doentes ainda não apareceu nas boticas e parece que não aparecerá tão cedo, a julgar pelo que lemos no «Boletim do Grémio Nacional das Farmácias», do qual transcrevemos este período de um ofício da Junta Nacional do Azeite:

«Acerca do azeite virgem (extra) para preparações e para doentes, — mediante receita médica a arquivar — ainda nada se pode informar, o que faremos na devida oportunidade.

Quando chegará essa oportunidade?

### O gorila foi visitar

as meninas do colégio...

ALMANSA (Espanha), 16 — Tendo fugido duma «ménagerie», um gorila lançou o pânico num colégio de meninas de Almansa, onde conseguira penetrar. Entrou depois num colégio de rapazes, onde foi possível fechá-lo e onde os seus proprietários conseguiram chamá-lo à... razão. — F. P.

### Para os cães não existe o problema de habitação...

SUBBURY, 16. — John Clemens, desta cidade, está a construir um canil de três andares com água canalizada, ventilação, carpetes, um sofá e uma cama para os seus três galgos afegãs. Tinha já começado a construir o seu castelo canino, no quintal de sua casa, quando as autoridades de urbanização lhe deram ordem para interromper a construção. Conseguiu agora obter autorização do Conselho Municipal. — R.

### Homenagem à memória

do coronel Firmino Rego

Passando amanhã o 3.º aniversário do falecimento do ilustre oficial republicano sr. coronel Firmino Rego, combatente do 5 de Outubro de 1910, cuja morte inesperada deixou profunda saudade a numerosas pessoas da sua intimidade, um grupo de amigos do saudoso militar, promove, amanhã, às 16 horas, no cemitério Oriental, uma romagem ao jazigo onde repousam os restos mortais do extinto oficial.

Também a família do coronel Firmino Rego e alguns conterrâneos, colocaram uma lápida na casa, na Moita dos Ferreiros, localidade onde nasceu aquele valoroso combatente da República e de Flandres.

— VISADO PELA —  
COMISSÃO DE CENSURA

### GUY MOLLET E CHRISTIAN PINEAU

iniciaram, hoje, com os dirigentes russos importantes conversações sobre os problemas mundiais

MOSCOVO, 16. — O Presidente do Conselho francês, Guy Mollet, e Christian Pineau, seu ministro dos Negócios Estrangeiros, iniciam hoje, no Kremlin, conversações sobre os problemas mundiais com os dirigentes da Rússia.

São os primeiros estadistas importantes dos «Três Grandes» ocidentais que visitam a Rússia, depois do início da guerra fria.

Mollet teve uma recepção de grande cerimónia, ontem, no aeroporto de Moscovo, pouco depois de a Rússia ter anunciado o próximo corte de 1.200.000 homens nas suas forças armadas.

O Presidente do Conselho francês declarou, no discurso pronunciado no aeroporto, perante o Primeiro Ministro soviético, marechal Nikolai Bulganine: «As nossas conversações realizar-se-ão sob o signo da paz».

Mollet disse também: «A França pertence a alianças, direi mesmo a comunidades, às quais se manterá fiel», mas salientou que a França ainda desejava melhorar relações com a União Soviética. Disse que ele e Pineau procurariam resolver as questões internacionais pendentes, incluindo o desarmamento geral.

O actual plano francês, nesta matéria, liga o desarmamento à reunificação alemã e à solução geral do problema da segurança europeia.

Estão marcadas conversações de alto escalão entre os chefes soviéticos e franceses para todas as manhãs dos próximos quatro dias que Mollet passará em Moscovo. As tardes são destinadas a visitas e recepções, de tal modo que um observador classificou a visita de «muito atarefada». — R.

### O GENERAL FERREIRA MARTINS vai ser homenageado com um almoço

Um grupo de oficiais da Armada promove, no próximo sábado, em honra do ilustre oficial, nosso querido amigo e prezado colaborador, sr. general Ferreira Martins, um almoço que se efectua no Clube Militar Naval, às 13.30. A reunião tem por fim demonstrar, num sentido reconhecimento, o quanto aquele oficial é digno de admiração pelas inúmeras provas de dedicação e carinho que o ilustre militar tem dedicado à Armada portuguesa e, em especial pela publicação do seu livro «Marinheiros em terra».

A inscrição continua aberta no Clube Militar Naval, e encerra-se, impreterivelmente, amanhã.

### VERDADES E PERSPECTIVAS DA CULTURA PORTUGUESA

## E' preciso aproximar o público da Arte

— diz-nos o artista Lima de Freitas

Lima de Freitas, jovem setubalense que há muito se firmou como um valor, no panorama português das Artes Plásticas, merece bem ser um dos entrevistados para o inquérito que «República» está realizando.

Antigo aluno da Escola Superior das Belas Artes, Lima de Freitas, traba-

rar em exposições colectivas, como a «Exposição Geral de Artes Plásticas» «Vinte Artistas Modernos», na Galeria de Março, «Exposição Internacional de Gravura», em Luanda, na «II Bienal de S. Paulo», em 1953, etc.

Deve-se-lhe, também, o projecto de uma das primeiras tapeçarias modernas executadas em Portugal, contribuindo, juntamente com Julio Pomar, Maria Keil e Julio Santos, para dar um impulso decisivo ao desenvolvimento desta industria artistica no

nos País. A sua obra de ilustrador é já bastante vasta, destacando-se, numa craveira elevada, as ilustrações para a obra «D. Quixote de la Mancha», numa tradução de Aquilino Ribeiro. Presentemente, trabalha na ilustração de uma monumental edição moderna de «Os Lusíadas».

A sua actividade de conferencista, crítico de Arte e ensaísta está espalhada por inúmeras revistas como «Vértice», «Arquitectura», «Atom», «Sul», do Brasil, «A Tribuna», de An-

(Continua na 4.ª página)



Lima de Freitas

lhou persistentemente o desenho e a pintura, tendo realizado várias exposições individuais na S. N. B. A., na Galeria António Carneiro, do Porto, na Galeria de Março, além de colabora-



Entre as concorrentes do campeonato de dactilografia da Feira de Paris esteve em particular evidência mademoiselle Rene et Vergne, de Bédens, que vem na gravura, apreciando rentamente o seu macaquito, que ela considera como «fetiche» para as suas extraordinárias proezas dactilográficas, pois chega a escrever 70 palavras por minuto! Quem, por esse motivo e outro não o desejaria ter ao seu serviço?

### Morreram vinte freiras

no choque de um avião a jacto com o convento onde habitavam

OTTAWA, 16. — Anunciou-se que morreram várias freiras quando um avião não identificado chocou com um convento próximo da aldeia de Orleans, no Estado de Ontário, cerca de 11 quilómetros a Leste de Ottawa.

Uma emissora de rádio local calculava o número de mortos entre 25 e 50. As informações dizem que o avião chocou, a noite passada, com o convento de Ville Saint Louis, o qual alberga cerca de 100 freiras, na sua maior parte de idade avançada.

Os pilotos de um avião comercial informaram terem testemunhado o acidente. Outras testemunhas oculares disseram que tinham ouvido uma explosão.

Uma mensagem posterior dizia que tinham morrido ou desaparecido 52 freiras e um sacerdote.

O avião que foi de encontro ao convento foi identificado como sendo um avião de propulsão por jacto da R. A. F. Canadiana.

O avião de jacto foi visto em chamas e perdendo rapidamente altura, pouco antes de mergulhar contra o edifício.

Sabe-se que estavam no convento, ao todo, 69 freiras. Encontravam-se todas na cama ao dar-se o acidente, cerca das 22.15 (hora local).

Os sobreviventes foram transportados de automóvel para a sede da sua Ordem em Ottawa.

O avião de jacto enfiou pela capela, junto ao convento, antes de ter embatido com a parte principal do edifício. Os vizinhos, que foram as primeiras pessoas a chegar ao local do acidente, conseguiram afastar o corpo de um sacerdote, que tinha saltado por uma janela do segundo andar, com as roupas em chamas.

Notícias posteriores diziam que o número de mortos era de cerca de 20, incluindo um sacerdote. Uma autoridade informou que se encontravam no convento cerca de 35 pessoas, quando este foi destruído. — R.

N.º 329

16-5-1956



# MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

## TERCEIRA PARTE A MARIA DA FONTE

XX

UM AGENTE INGLÊS

— E de quem são tais ordens?! — interrogou com apurmo o enviado britânico, ao governador do Castelo de S. João da Foz? — redarguiu o outro com desprazo.

— Ah! Não é aí que se encontra o sr. duque...

— Da Terceira?!

— Sim...

— Certamente!...

— E se eu tentar desembarcar?! — perguntou com a mesma altivez o coronel português, de pé no escaler, esboçou um sorriso breve e voltou: O mylord coronel, sofrereis as consequências!... O conde das Antas partiu há dez dias para o sul mas o povo do Porto está armado... A Junta distribuiu 8.000 espingardas!...

Depois, amaciando a voz, docemente, com respeito mas sem balzeza, continuou:

— Se tendes alguma carta, eu a levarei para terra...

— Mas visto que o conde das Antas não se encontra no Porto é escusada essa carta... — retorquiu ainda soberbo, o inglês.

— Não... O coronel Passos a abrirá...

— O coronel Passos?! — perguntou cheio de pasmo.

— Sim... José de Passos, que foi nomeado comandante dos batalhões nacionais.

Destá vez, Wyld, fez-se mais vermelho, viu que era inútil resistir e com grande desdém tornou:

— Apenas posso comunicar com verdadeiros militares...

— Quereis dizer com o senhor governador de S. João da Foz?

— Quero dizer com o conde das Antas! — replicou ousadamente.

— Pois procurai-o em marcha para Lisboa à frente das suas tropas e dos estudantes de Coimbra que se lhe reuniram! Mas além disso temos aqui o senhor visconde de Sá da Bandeira que se tornou nosso partidário...

— O visconde?! Não... Prefiro não desembarcar... É inútil agora!

— Porém, antes de ser inútil é impossível! — redarguiu o outro com altivez.

— Diz-me, — interrogou o inglês como se o não tivesse ouvido. — O senhor duque continua preso?!

— Com o seu estado-maior... Está ali naquela fortaleza que avistais... — respondeu ele apontando o castelo.

— O inglês curvou a cabeça, olhou a cidade e com cólera, voltando-se para o comandante, disse:

— Capitão Lapidge, podereis voltar de novo?!

— Sim, mylord! — voltou o oficial sossegadamente.

— E quando estaremos em Lisboa?! — perguntou à pressa.

— Amanhã por esta hora!

— Partamos nesse caso! — ordenou ele. E sem cumprimentar o português saiu de novo para a ponte ao mesmo tempo que murmurava:

— Oh!... O duque será posto em liberdade!...

— E como esperais conseguir isso?! — perguntou quase irónicamente o enviado da Junta.

— Pela diplomacia! — voltou o inglês cheio de cólera.

O escaler fez-se ao largo e aos ouvidos de mylord chegou ainda uma risada que lhe pareceu muito insultuosa; ao ver que começava a manobrar, tomou o braço do capitão Lapidge e disse-lhe:

— Tíndeis razão... Eles são ativos em demasia...

— E não obedecerão nunca! — replicou o outro com segurança, acrescentando:

— Terceira é um refém!...

— O quê?!

— Sim, mylord, tenho pensado isto mil vezes...

— Mas para quê esse refém?! — perguntou ele muito admirado.

— Para garantir a vida da senhora condessa das Antas...

Wyld, deu um pulo, encarou o seu compatriota e exclamou:

— É possível?!

— É certo... A condessa está em Lisboa, o governo exerce sobre ela a máxima vigilância, a sua vida pode perigar à menor tentativa de fuga...

— E então, os rebeldes conservam o duque...

— Para responder pelos atentados do governo...

— Porém, se deixassem livre a passagem da condessa?! — interrogou o outro com certa insistência.

— S. ex.ª suplicaria ao esposo a liberdade de Terceira!...

Lançou-lhe um olhar de revez e com desconfiança, tornou:

— Conheceis a condessa?!

— Lapidge, olhou-o serenamente e respondeu:

— Não, mylord... Porém, conheço alguém da sua família...

— E então de fonte limpa que tendes essas informações?!

— Desde o dia em que o doutor Pereira, o irmão do conde, veio suplicar-me que deixasse partir no «Cyclop's» a infeliz condessa...

— Sim... Recordo-me... — murmurou o coronel.

— Alguém escrevera a carta de apresentação do doutor para mim... Mas era escusada, essa carta... Com ele vinha uma pessoa cuja apresentação estava na beleza do seu rosto...

— Uma jovem?...

— Sim, mylord... D. Maria Pereira, a filha do doutor... As suas lágrimas comoveram-me, os seus olhares repassados de angústia tocaram-me o coração.

— E então se eu não me tivesse oposto, vós, capitão, teríeis corrido até junto do almirante...

— E ter-lhe-ia suplicado que a recebesse com os seus a bordo do meu navio!...

— «Sir» William Parker, o almirante, estima-me e teria accedido ao vosso pedido! — resmungou o coronel.

— Decerto!

— E teríeis assim estragado a melhor combinação política que é dado imaginar-se! — retorquiu o coronel.

— Como?!

— Pelo amor que ela vos inspirou podereis ter perdido para sempre o duque da Terceira... Assim, ides concorrer para a sua salvação!

— Eu?! — exclamou admirado o jovem oficial.

— Sim, capitão... Logo que fundarmos em Lisboa, correréis ao esconderijo da condessa, exigireis dela a sua palavra em como intercederá para o livramento do duque com o esposo e em troca...

— Em troca?!

— Dar-lhe-emos passagem e aos seus a bordo do «Cyclop's» até ao Porto!

— assentiu ele de muito bom grado.

(Continua)

# A LIÇÃO DE TEÓFILO

Por MANUEL MONTEIRO

Se é lícito ter preferências — e justificá-las — entre os homens da propaganda republicana tive sempre uma simpatia especial pela vida, acção e obras de João Chagas e Teófilo Braga. E compreende-se; literatos por natureza e condição do muito que fizeram ficou uma boa parte esparsa por livros, revistas e jornais de toda a casta. E assim, sempre que os azares da actualidade impõem a reivindicação do passado aqueles nomes topam-se, a torto e a direito, quando se consultam publicações de uma época que, como a Fénix da Lenda, vai resurgindo das cinzas...

E evidente que desse período nomes há de merecido destaque, e tantos e de variadas procedências e actuação que nem se podem abarcar num simples golpe de vista. Dispersos pela oratória, pelo jornalismo, pelo labor forense e demais actividades de uma pequena nação à entrada do século XX, uns, pelo fulgor do seu espírito e poder afirmativo, avultam no primeiro plano; nãz todos se irmazam na combatividade e tanto que o 5 de Outubro é, sem dúvida alguma, o somatório de muitos esforços sem quebra de entusiasmo e continuidade.

\* \* \*

Sem necessidade de aprofundar por aí além, pode dizer-se que Teófilo Braga não gozou a popularidade de muitos outros e consequentemente não desfruta agora a evocação que a sua obra e personalidade requeriam.

Suponho não estar em erro; mas se assim é, e ainda em louvor daquele velhinho que a servente eventual encontrou morto na cama, gostava de ver um alicerçado desmentido.

A própria personalidade de Teófilo destoava no meio que o rodeava. Sabemos como o português de todos os tempos no geral, é propenso a contumélias e se fia em prosapias de origem duvidosa. Ora este Açoreano criado por madrastra não se torcia a exigências despropositadas, e como trouxe, pode dizer-se, dos cuieiros, uma desabalada vontade de triunfar, aí vai ele pela vida fora, até aos 80 e tal anos, sem modificações de pessoa, traço ou costumes.

Conta-se que uma vez em que ia tomar posse da presidência os do protocolo, com uma carruagem, lhe mandaram também à modesta residência — assinalável apenas por estar atulhada de livros — um esquadrão de cavalaria. Ao fragor, Teófilo veio à janela e ficou estarrecido com o espanto.

Teria dito que aceitava a carripana; quanto aos soldadinhos que os mandessem embora porque o amofinava o alarde.

O essencial, em Teófilo, o que lhe imprime verdadeiro carácter, mede-se melhor, como dizer, pela altivez e coragem ante os fracassos. Morre a mãe e os azedumes da madrastra não lhe apagam a ânsia de viver. E da angústia para a sobriedade vai em Coimbra ao doutoramento por convite, mas preferido por um tal Jarujin, porque a Faculdade de Direito media os candidatos por espírito de pacotilha que não por valor pessoal ou obra publicada.

Não desfalece, e em meio de todas estas birras e jogos de confraria, vai publicando volumes sobre volumes, e mexendo toda a sorte de crónicas e bobelões, e dos fundos da Idade Média aos fulgores do romantismo. Quando é nomeado professor do Curso Superior de Letras é um sábio em toda a extensão da palavra, e a obra publicada, pela investigação, pelo conteúdo essencial e ainda pelo que comentava da vida mental do país desde os fundamentos da nacionalidade, tinha saltado as fronteiras e tornado o seu nome conhecido na Europa culta e civilizada.

\* \* \*

E talvez, pensando bem, certo retratamento seja uma resultante especial do nosso meio ante uma personalidade miterica, de permanente objectividade, e tão despreconcebido de arteirices de camparião, como de proventos por vias travessas. Num país moldado por concélios, e legados pontifícios por uma pá velha, o Teófilo de Comte e de Littré tinha de pagar pesado tributo pelo apego ao positivismo. Se ainda vacilasse, e lá uma vez por outra entrasse em

conveniências de ocasião, vá; mas seguiu pela vida fora, solteiro, casado e viúvo e mortos os filhos tão alheio a remordimentos, como se nesta nacionalidade, ora debilitada, ora febril, apenas existe um colectivo que urgia regenerar e servir.

Passarões houve, e talvez com água no bico, que para denegrir a República foram aos fundamentos do «Positivismo» defendido por Teófilo, e naturalmente seguido, se não na totalidade, ao menos nas linhas gerais, da geração que tomou a peito renovar a nação sobre os escombros como dizer agora, da Casa de Bragança. E como a um remoque urgia contrapor uma lábia vá de acrescentar que melhor tóra seguir na esteira de Antero, poeta, filólogo e socialista praticante, mas cuja acção dia a dia dependia, ora das versatilidades da turba, ora de abulias e desesperos que o levaram ao trágico final.

Numa hação de literatos de água doce e salgada, e doutorados por dá ca aquela palha, chega a ser inconcebível que a vasta obra de Teófilo Braga seja assim uma coisa como chão mininho. Em honrado documento ocorreu há pouco Mário Soares com um trabalho valioso, e agora Bruno Carreiro, açoreano também, com uma resenha, pode dizer-se bio-bibliográfica que resgata este pudor assomado que se contenta em navegar à bolina!

# VOZES

## de Fornos de Algodres O Grémio da Lavoura

Não nego a existência de Grémios da Lavoura, que procuram cumprir para benefício social. Mas também os há no lado oposto formando o reverso da medalha. Dos maus, o de Fornos deve ser o pior. No entanto a sua organica é igual á de todos os outros. O seu fracasso portanto, tem que se atribuir á má direcção. Outra causa plausível se não descortina. De estranhar seria que assim não sucedesse. Quem toca muitos instrumentos afasta as probabilidades de executar com mestria qualquer deles. Na musica também há dissonantes fantasias e estupidas extravagancias que o povo não compreende e, por isso, inconscientemente escuta e suporta.

Além das «fugas» tem o «crê» que se pode transformar em reu com a adição de singela e dorida vogal que se escreve de pernas para o ar. Solfeja o «mi» que alguns interpretam «para mim» e, em canto funebre, entoa o «dó» que nos causam as victimas de certos e desastrados executantes. Se as «notas» são altas, não falta quem as queira alcançar sem atender á desafinação e aos protestos dos ouvintes.

Neste malfadado Grémio, por não haver boa regência, as «filias» sucedem-se com predominancia do abuso das fugas e das notas vadias desobedecendo ao compasso legal. Na verdade o que não está dentro da lei, anda fora de tudo o que é legítimo. Na lista dos procuradores natos, por exemplo, há nomes que não pertencem aos vinte maiores produtores agricolas, infringindo o art.º 30.º, e até lá figuram dois que nem associados são. Nem o podem ser enquanto não houver prédios rusticos descritos em seu nome na matriz predial.

É sómente esta que determina e regula a inscrição dos sócios como proprietários contribuintes. Melhor disposição do que esta não pode haver porque no sector das Finanças tudo anda afinado em obediência á lei. Ali não se toleram fugas nem desvios. Se esporadicamente surge qualquer tentativa é logo punida. Escamoteações mais cu menos habilidosas lá não se admitem. As alterações relativas quer a pessoas quer a coisas, sómente se fazem mediante documento justificativo, isto é, venda, troca, partilhas...

Nestas, sobretudo, se estão sujeitas

(Continua na 4.ª página)

# MÚSICA

## Audição de Violoncelo no Conservatório

Integrada no ciclo anual de audições escolares, efectua-se na próxima 6.ª feira, às 17.15, na Sala de Concertos do Conservatório Nacional, uma audição especial consagrada a obras para violoncelo, quase todas executadas pela 1.ª vez em Portugal.

No programa, que será oportunamente anunciado e foi organizado pela professora da classe de Violoncelo, D. Isaura Pavia de Magalhães, figuram, entre outras, uma obra para 5 e outra para 12 violoncelos colaborando na sua execução, além dos alunos da respectiva classe, alguns dos melhores violoncelistas do nosso meio musical, quase todos antigos alunos do Conservatório Nacional.

## Uma Sessão Cultural no Colégio Moderno

Realiza-se hoje, às 21.30, no Colégio Moderno, uma Sessão Cultural, com a colaboração gentil da violinista Lídia de Carvaiho e do pianista José Carlos Picoto.

O programa compreenderá obras de Beethoven, para violino e piano, de Chopin, Brahms, Kabalevsky, Frago e Lorenzo Fernandez, para piano, um prelúdio de Bach, para violino (solo), e composições de Fauré, Lopes Graça, Debussy, Pugnani-Kreisler e Kroll, para violino e piano.

## Fernando Lares

O distinto pianista Fernando Lares, que foi recentemente galardoado com o «Prémio Beethoven» da «Harriet Cohen International Music Awards», de Londres, partiu ontem de avião para os Estados Unidos da América, onde vai realizar uma série de concertos.

## Sessão fonográfica dedicada a Fernando Lopes Graça

Continuando o ciclo de sessões fonográficas com obras de compositores contemporâneos, realiza a Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, hoje, pelas 21.30 horas, uma sessão dedicada a obras de Fernando Lopes Graça, que será comentada pelo dr. João de Freitas Branco. Serão ouvidas as seguintes obras: «Estelas funerárias», «Danças Breves», «2.ª Sonata», «Algumas Canções» e «Alguns Cantos da Natividade».

## I Semana de Química

Realiza-se na próxima semana, de 21 a 28 do corrente, na sede da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, a I Semana de Química, durante a qual se realizarão várias conferências pelos professores dr. Torre de Assunção, dr. Túlio Tomaz e dr. Kurt Jacobson.

Durante essa Semana estará patente ao público, das 13 às 23, uma exposição do material de laboratório.

## Smith-Corona

A MÁQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO, NOVOS MODELOS 1956 — GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO



Distribuidores Gerais

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA. LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81. A. Telef. 366840 PORTO — R. de St. António, 216 a 220 Telef. 25555

# PÁGINA DOS ESPECTÁCULOS

## Ecoss do palco

A distribuição das figuras do novo original de Luís Francisco Rebelo *Alguém terá de morrer*, que hoje é estreado no Teatro Nacional, é a seguinte: «Marta», Amélia Rey Colaço; «Augusta», Palmira Bastos; «Gabriela», Carmen Dolores; «Luísa», Maria Corte Real; «Rui», Raúl de Carvalho; «Vitor Manuel», José de Castro; «Desconhecido», Rogério Paulo.

— A revista *Olha a Amélia*, em ensaios no Teatro Variedades, só será estreada, depois duma temporada de comédia, que ali se vai efectuar.

— E' depois de amanhã que reabre o Teatro Sá da Bandeira, com a representação pela companhia Rafael de Oliveira da peça *O marquês de Villemer*.

— Ainda no corrente mês deve iniciar a sua digressão pela Província o Teatro de Educação Popular.

— E' amanhã que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é apresentada a revista *Aqui Ovar* desempenhada por amadores daquela localidade.

— Os cenários da peça *Peraltas e Sécias* que o Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, vai representar, foram pintados pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

— Na Feira Popular deve funcionar, este ano, uma pequena companhia de revistas.

— Está em negociações para participar dum conjunto folclórico o acordeonista António Mestre.

## Grupo de Teatro Popular

Aguarda-se com o maior interesse o espectáculo de apresentação do Grupo de Teatro Popular, agora organizado na Caixa Económica Operária, em que será representada a peça, em 1 acto, *Sísifo e a morte*, de Robert Merle.

Seguir-se-á um recital de canto pela conhecida cantora Madalena Andersen, que interpretará autores clássicos e modernos.

## HOJE E TODAS AS NOITES COLISEU

Salvador apresenta a super-fantasia

Fonte Luminosa o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dançam) Preços Populares - (Para adultos) Aos Domingos - Matinée às 16 horas

## SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30 - (Adultos)

## Pintores e Raparigas

Com DEAN MARTIN e JERRY LEWIS e ainda SHIRLEY MAC LAINE

A mais original comédia dos 2 famosos cómicos Um espectáculo de estufante alegria

## TIVOLI

4.ª SEMANA JENNIFER JONES

## A Colina da Saudade

com WILLIAM HOLDEN

A célebre canção: «O amor é uma coisa maravilhosa» (Para 13 anos)

## Politeama

HOJE - A's 21.30 (18 anos) GRANDIOSO EXITO do extraordinário filme de acção violenta

## Sábado trágico

com VICTOR MATURE e RICHARD EGAN

## EDEN

15.30, 18.30 e 21.30 Para 15 anos

MARINA VLADY e PETER VAN DYCK em

## Sofia e o crime

Um filme de emoção

## Da nossa cadeira...

### MONUMENTAL — «Isto é Paris»

Uma bem movimentada comédia musical, onde um Paris Torre Eiffel e Arco do Triunfo aparece e um belo friso de raparigas bonitas e elegantes se exhibe, em várias cenas sucedidas em diferentes e escolhidos cenários. Canta-se, canta-se muito e a música é agradabilíssima. Dança-se, dança-se bastante e a música continua a agradar plenamente. Um bailado acrobático, que é um dos momentos mais curiosos do filme que, por ser em technicolor, mais agrada ainda. O enredo é tão leve, tão frágil, que quase se pode dizer que não existe, pois se trata apenas da visita de marinheiros americanos à capital francesa, desses marinheiros se destacando três que são os protagonistas da fita. Assiste-se, afinal, ao que vai sucedendo a cada um desses três homens durante a sua estadia ali. Os espectadores riram, ficaram bem dispostos, gostaram. O filme mesmo não é para fazer pensar quem o veja, com qualquer importante problema a servir-lhe de base. Destina-se somente a fazer passar duas horas bem passadas, fazendo esquecer as tristezas de cada qual com a apresentação de uma indumentária variada e uma constante mudança de cenários que enquadram alegres e agitadas atitudes dos personagens que intervêm nas passagens que mais se fazem notar. O realizador Richard Quine vê-se que sabe do seu officio, de tal forma conduziu os por vezes hilariantes momentos que apresenta o filme. No desempenho todos, quer os que ocupam o primeiro plano, quer os secundários, cumpriram com o seu dever, alguns mesmo como as três figuras principais — Tony Curtis, Gene Nelson e Paul Gilbert — destacando-se sobremaneira Glória de Haven e Corinne Calvet, nos personagens femininos, foram as de maior realce. Supomos ser filme para mais da costurada semana, porque agrada a toda a gente.

Nos complementos, além dum «jornal» de actualidades, um desenho animado, em que o herói é o conhecido Picapau, que tem grande público. — G.

## SÃO LUIZ • ALVALADE

Telefone 27172 Telefone 763080 A's 15.15, 18.15 (Pr. red.) e às 21.30 A's 15.15 (Pr. red.) e às 21.30

## A LESTE DO PARAISO

com JAMES DEAN, JULIE HARRIS, RICHARD DAVALOS, RAYMOND MASSEY

## IMPÉRIO

ESTREIA do filme de invulgar categoria de ALESSANDRO MASETTI

## Os nossos tempos

com Tóto, Sofia Loren e Vittorio de Sica

Em complemento: o magnífico cultural colorido OS SALTINJANÇOS

## CINEMA CONDES

Um filme de Luciano Emmer

## CAMILLA

com Gabriele Ferzetti, Luciana Angiolillo, Irene Tunc e Franco Fabrizi

## CINEMA Palácio

As 21.30 (Para 13 anos)

## A princesa das Canárias

Uma grande criação de SILVANA PAMPANINI

## Odeon

HOJE, às 18.15 — Despedida

## DRAMA NO CASBAH

Para 13 anos

## Filhos do divórcio

com MARGA LOPEZ (13 anos)

## NOTÍCIAS

### «A Estrada» exhibe-se na sexta-feira clássica do Império

O filme de Federico Fellini, a «Estrada», é interpretado por Anthony Quinn e Giulietta Masina e que chamaram depois de Chaplin feminino.

Honrosamente premiada na Bienal de Veneza, «A Estrada» viria a obter os cobizados prémios da crítica italiana — os celebrados «Nastri di argento», para a melhor produção, melhor realização e, ainda, para o melhor argumento de 1955.

Na próxima sexta-feira clássica do Império «A Estrada» é exibida pela primeira vez em Portugal, numa sessão de estudo que merece o comentário do prof. António Florillo, do Instituto de Cultura Italiana.

## AS ESTREIAS DE HOJE

Odeon e Royal apresentam esta noite a película «Filhos do Divórcio», focando o grave problema dos filhos que, pelas circunstâncias a que são estranhos, têm de julgar e condenar os pais. É notável a interpretação de Marga Lopez e Carlos Moctezuma.

Também o Império apresenta, em estreia, o filme «Os nossos tempos», com os melhores artistas italianos: Vittorio de Sica, Tóto, Sofia Loren, Marcello Mastroianni, Maria Fiore, etc.

## «PRIMAVERA NO FADO»

Realiza-se hoje a primeira eliminatória do concurso «Primavera no Fado». São concorrentes: Manuel Lopes, Manuel de Figueiredo, Al redo Louro, da Sociedade «União e Capricho Oliveira»; Jaime Silva, da Sociedade Musical 3 de Agosto; Maria Isabel, do Lisboa Clube Rio de Janeiro; e Maria Augusta, do Grupo Desportivo da Mouraria.

O júri é constituído pelos srs. Venâncio de Oliveira, Francisco Radmanno, José Manuel Checho, Fernando Igrejas e Armando Guedes.

# a Festa DE TOIROS

## Grupo Tauromáquico «Sector I»

Fazendo parte das comemorações do seu 24.º aniversário realiza-se no próximo dia 26 do corrente, pelas 21.30, no Salão Nobre desta Colectividade um Sarau Cultural organizado pelo professor Mário Duque. Por especial deferência toma parte a professora D. Anita Patrício apresentando ainda alguns dos seus melhores alunos as professoras senhoras D. Maria Fernanda Chichorro e L. Ruth Asvin. Os acompanhamentos ao piano estão a cargo das professoras senhoras D. Emília Ramin e D. Maria Isabel Alves e as apresentações serão feitas pelo locutor sr. Vitor Ferreira de Melo.

Para este Sarau que está despertando grande interesse no meio associativo ceitam-se desde já as inscrições para a marcação de cadeiras.

Do programa das comemorações fazem ainda parte um passeio à Herdade do Beirão e um banquete de confraternização no dia 30 do corrente, para os quais se encontram também abertas as respectivas inscrições.

SE ES LEITOR DA «REPÚBLICA» E LES OUTROS JORNAIS, COMPRA ESTES SÓ A QUEM TE VENDER A «REPÚBLICA».

## CINEMA Monumental

As 15.30 e 21.30 Telef. 55131 ISTO E' PARIS (Três americanos à solta) com TONY CURTIS (ADULTOS)

## Royal

As 21 h. — EM ESTREIA O sensacional filme

## Filhos do divórcio

com MARGA LOPEZ (13 anos) Telef. 245037 Em compl. O amor começou num taxi

# Verdades e Perspectivas da Cultura Portuguesa

# D A C A Ç A

(Continuação da 1.ª página)

gola e no «Jornal de Notícias», do Porto

A uma pergunta sobre os rumos, as tendências, e as figuras mais notáveis dos últimos anos, Lima de Freitas respondeu-nos:

— Parece-me inegável que, sobretudo nos anos que se seguiram imediatamente à guerra, a tendência para abordar na pintura os problemas sociais e colectivos se impôs com grande força no nosso País, á semelhança do que aconteceu na Literatura. Essa tendência (que se designa por neo-realismo, do calão das Artes, das Letras e do Cinema), abre largas perspectivas e fez um notável esforço para responder ao apelo de António Nobre (onde estão os pintores da nossa terra?)

— Existirá realmente uma crise no panorama artístico português?

— Duma forma esquemática, as Artes Plásticas sofrem certa crise no nosso País, cujas raízes e circunstâncias são idênticas ás da crise que atinge outros sectores da vida cultural. Entretanto penso que as Artes Plásticas caminham para uma maioridade e desempenham um papel duma importância crescente na nossa vida cultural. Ultrapassadas as hesitações e o tactear de certas correntes actuais, creio que a Arte Portuguesa será cada vez mais humana, nacional e universal, na medida em que os artistas portugueses, conscientes do seu valor e da importância da sua luta, souberam

## VOZES DE FORNOS DE ALGODRES

(Continuação da 2.ª página)

a licitações, alguns interessados podem ser integrados em dinheiro ou em prédios urbanos, ficando por isso incapacitados de ingressarem no Grémio. Por esta razão os Estatutos não prevêem nem consideram os «herdeiros» cuja categoria difere dos «rendeiros, meeiros e parceiros» a que alude o § único do art.º 1.º. Por sua vez o § 2.º do art.º 9.º regulando as substituições específicas que os sócios incapazes e os ausentes serão representados pelos respectivos tutores, curadores ou mandatários. Nenhuma referência fazendo aos herdeiros, quer dizer que os exclui. Haverá alguém de sens o que se atreva a considerar um morto como proprietário ausente? Já nem a vida possui porque a morte lhe tirou. Muitas vezes continua nominalmente na matriz porque as finalizações não são os indivíduos que interessam, mas os prédios. Estes é que garantem o imposto.

Na realidade assim é, nem provavelmente na prática podia ser de outra forma, por muito que isso contrarie a sapiência dos que se julgam infalíveis e com arrogância se arvoram em miandões. Aplicando o Inspector o seu critério aos dois intrusos referidos, é de pasmar que o não estendessem igualmente a todos aqueles que estão nas mesmas condições, o que atararia a lista. A estranha ordem para vedar o exame da escrita, mesmo aos procuradores, visaria a pôr a tampa na fervente panela dos desvios monetários? As aparências justificam essa presunção. Ainda que essa ordem seja da sua competência deveria ele dá-la atentas as graves irregularidades existentes no Grémio? Creio que não. Avoluna as suspeitas, estimula a prevaricação, cobre a impunidade e colide com o espírito do n.º 4 do art.º 39.º que atribui ao Conselho Geral a fiscalização dos actos da Direcção.

Sendo inviável que todo o Conselho em conjunto fiscalize, aquela atribuição deve caber a cada um dos seus procuradores como determina o § 2.º do mesmo artigo. Porque defendi esta doutrina e verbelei as irregularidades cometidas, sobre mim despejou todo o seu azedume como se delas eu fosse culpado. Repliquei no mesmo tom para acertar a «dança com o toque». Por conseguinte, não acuso nem me queixo. Apenas informo e esclareço para que a glória lhe não fuja.

TAVARES FERREIRA

conquistar o futuro com um esforço honesto, nobre e apaixonado.

— Quais as dificuldades maiores que se fazem sentir?

— As dificuldades que os Artistas Portugueses encontram no seu trabalho são enormes. Tão grandes, que alguns talentos autênticos têm desanimado, sem contudo desistirem definitivamente. Talvez a maior das dificuldades seja a distancia que separa os Artistas do Publico, distancia de que nem um nem outro, têm verdadeira culpa. Um baixo nível económico e cultural, impede as camadas populares de visitar as exposições, adquirir livros e obras de arte. Isto não significa que, sempre que surge ocasião, o publico não ocorra com entusiasmo reconfortante, a conviver com a Arte; nem significa que os Artistas não façam um esforço sério para ir ao encontro do publico: veja-se, como exemplo, o incremento, muito grande, que a gravura tem tomado nos últimos anos. Como toda a gente sabe, a gravura, através da edição de numerosos exemplares de uma mesma estampa, torna possível a aquisição de uma obra original, por um preço acessível á maioria, que corresponde ás camadas pouco favorecidas economicamente.

— No meu caso pessoal, tenho sentido sempre as maiores dificuldades em dedicar-me exclusivamente á Pintura, com aquela energia que penso imprescindível para se realizar uma Obra.

— Poderá indicar-me de que maneira se poderia tentar resolver os problemas de solução mais urgente?

— O combate para diminuir a distancia que subsiste entre o Artista e o Publico, só poderá ser eficaz, através de largas medidas de projecção nacional, como por exemplo: realização de exposições numerosas e sempre que possível itinerantes, que levassem a Arte á todo o País; a encomenda de decorações de Arte para edificios publicos, que não só contribuiriam para dar trabalho responsável aos Artistas, como para pôr a Arte em contacto directo com o Publico, (o que, aliás, já se começou a fazer em certos casos: embora numa escala ainda lamentavelmente reduzida); uma politica mais larga e justa de prémios e bolsas de estudo, que estimulassem os verdadeiros talentos; uma remodelação eficaz do ensino das Belas Artes; existência de órgãos de imprensa dedicados especialmente ás Artes, onde os problemas fundamentais fossem largamente ventilados e debatidos; edição de livros acessíveis á toda a gente, em que se divulgassem as obras de Arte nacionais e estrangeiras, os quais estimulariam o interesse pelas questões artisticas, etc., etc.

## Epidemia de meningite na região de Salzburgo

SALZBURGO, 16. — As autoridades médicas desta região esforçam-se por deter uma epidemia de meningite que há duas semanas assola a localidade de Stráswalchen. Houve, até agora, 35 casos, entre os quais, 27 crianças. — F. P.

## Na Turingia grassa a raiva

BERLIM, 16. — Em diferentes regiões da Turingia fez a sua aparição uma epidemia de raiva. Em Erfurt, Gera e no círculo de Iena, as autoridades tomaram medidas de protecção. — F. P.

## União dos Amigos do Pedrógão Pequeno

A União dos Amigos de Pedrógão Pequeno, reuniu em Assembleia Geral Ordinária para eleição dos novos Corpos Gerentes, que ficaram assim constituídos:

Presidente da Assembleia Geral, sr. eng. militar Ferreira Vidigal; Secretário, sr. Jorge Antunes Duarte; Vogal, sr. João Ambrósio David. Presidente da Direcção, sr. Custódio Sequeira Alves; Vice-presidente, sr. Alberto dos Santos Salgueiro; tesoureiro, sr. José Ambrósio; Vogal, sr. Francisco Ramos. Presidente do Conselho Fiscal, sr. Afonso Martins; Secretário, sr. Fernando Mouta; relator, sr. Antunes Alfaca.

## Salvemos as espécies indígenas da sua ruína - 1

A despeito da, sempre crescente, escassez de espécies cinegéticas indígenas, as providências tomadas, nos últimos anos, tendentes a evitar a ruína desta riqueza, estão ainda, lamentavelmente, muito distanciadadas de poderem considerar-se satisfatórias por serem, como se sabe, quase ineficazes pois não obstem a que a fauna sofra os mais graves danos.

Aqueles que, especialmente nos últimos 20 anos, tenham deambulado, em digressões cinegéticas, pelos campos do centro e sul do País, realizadas fora dos terrenos «cutados», de certo terão tido oportunidade de constatar, convenhamos que constrangidamente, que, cada ano que passa, em toda a parte, sem excepção, desce por falta de protecção, a densidade das três principais espécies cinegéticas indígenas.

Ora, como repetidas vezes, durante mais de 15 anos, o temos salientado nas colunas de «República», muitas e diversas têm sido as causas da deplorável situação a que, sobre densidade de espécies, chegaram os terrenos continentais, mas as razões que, sem duvida, mais terão contribuído para acentuar a escassez da fauna, que ainda hoje poderia ser rica em quantidade e em qualidade, se tivesse nas ultimas duas décadas, sido convenientemente protegida, conservando-a e fomentando-a, foram, entre outras, a falta de fiscalização que pusesse termo á enorme avalanche de furtivos, cleptomania que afecta muitos milhares de individuos, as batidas ás perdas, incongruamente permitidas durante muitos anos, em toda a parte e em todo o período venatório e a ausência de repovoamentos, naturais e artificiais, para o primeiro dos quais se tornaria necessário, como já vem sendo feito nos últimos anos, mas só em pequenas áreas, interditar a caça. E esta situação, a todos os titulos lamentável, deve-se, sem duvida, primeiro e acima de tudo, ao precário e vergonhoso estado financeiro em que permanecem as Comissões Venatórias, a quem por lei está confiado o encargo melindroso de defenderem tão valiosa parcela do patrimonio nacional e fonte importante de abastecimento de carne.

Urge, portanto, a bem dos caçadores, mais dos pobres que dos abastados, dado que a estes não faltão terrenos de caça, «cutados», para darem as suas caçadas com numero astronómico de peças abatidas, facultar, sem demora, ás Comissões Venatórias, meios económicos que as coloquem em situação de poderem zelar pela conservação da caça nos terrenos onde a todos, ricos e pobres, é livre o exercicio cinegético.

Actualizando o custo das licenças contribuiremos para o fomento das espécies

Todos nós sabemos, ou pelo menos deveríamos sabê-lo, que não podemos contar com a fiscalização sem dinheiro para pagar os honorários aos fiscais que hão-de exercê-la. Mas como recrutar esses agentes se as Comissões Venatórias não podem, por carencia de meios, fazer face aos encargos provenientes dessa fiscalização? Vejamos, para podermos argumentar com elementos concretos, o que se passa, por exemplo, na área da Comissão Venatória Regional do Sul, que não difere grandemente do que se verifica nas outras duas regiões, cuja Comissão exerce a sua jurisdição em 103 concelhos. No capitulo fiscalização seriam necessários, pelo menos, 216 agentes, á média de 2 por concelho. E de quantos desses agentes dispõe esta Regional? Apenas de 54. Perguntar-se-á, decerto, porque não é superior o numero destes fiscais. E a resposta não pode deixar, evidentemente, de ser esta: onde vai a Comissão Venatória buscar as receitas para pagamento dos honorários desses guardas, despesas de deslocação e outras muitas a que há imperiosa necessidade de ocorrer?

O numero de licenças de caça emitidas em 1955 na área desta Regional foi de 81.848. Este numero, aparente-

mente elevado, multiplicado pela importância, por sinal irrisória, da taxa por lei atribuída á Comissão Venatória Regional, 3\$50, por licença, sendo a diferença, 6\$50, atribuída ás concelhias, dá-nos a bagatela de 286.463\$00.

Dir-se-á, certamente, com aparente lógica, que revertendo para as Venatórias concelhias 6\$50 da licença de caça e 10\$00 da de furão, deveriam estes organismos ter, também, por sua vez, os seus guardas privativos. Bem efeito, assim é. Mas raros são aqueles organismos que podem manter um simples guarda, permanentemente, ao serviço em virtude da escassez da sua receita. Vejamos quanto pagaram, naquele ano de 1955, os caçadores do Sul para as suas Comissões Venatórias: 81.848 licenças de caça, 818.460\$00; 70.000 licenças de uso e porte de arma de caça, 700.000\$00; temos, pois, 1.500.000\$00. Como os concelhos são 108 encontramos a média de 15.000\$00, anuais, por concelho, importância que não chega sequer, como facilmente se constata, para a manutenção de um guarda concelho.

Vejamos agora, quais os 10 concelhos em cuja área maior e menor numero de licenças de caça e de furão foram emitidas. E sabendo-se a taxa que de cada uma destas licenças cabe aos organismos venatórios (regional e concelhios) fácil é avaliar-se a situação em que eles vivem! Assim, teremos, respectivamente, para aquelas licenças, os seguintes numeros, por ordem crescente: Lisboa, 12.210 e 78; Sintra, 3.849 e 0; Torres Vedras, 3.099 e 0; Mafra, 2.533 e 0; Lourés, 2.370 e 0; Alenquer, 2040 e 46; Santarém, 1.666 e 8; Cascais, 1661 e 0; Montemor-o-Novo, 1.590 e 30 e Caldas da Rainha, 1.497 e 4.

E agora, confirmado, como parece estar, que a receita destas Venatórias não chega para fazer face ás despesas que as oneram, mesmo sem prestar qualquer serviço á fauna, vejamos, ainda, o que sucede com as Comissões dos concelhos a seguir descreminadas, cujo numero de licenças de caça e de furão, por ordem crescente, foi, em 1955, como adiante se mencionam e verificar-se-á, sem qualquer esforço, que as percentagens que lhes competem nem sequer cobriam a despesa com a renda da sede se esta não fosse, como são exercidas as funções dos seus vogais, gratuita na sua maior parte: Vila do Bispo, 92 e 0; Vila Real de Santo António, 95 e 2; Barrancos, 112 e 0; Lagoa, 118 e 8; Alcútem, 120 e 0; Castro Marim, 123 e 0; Albufeira, 146 e 0; Golegã, 166 e 15; Mourão, 177 e 2; e Algezur, 179 e 0.

Continuaremos ás nossas considerações brevemente.

NABAIS DA CUNHA



Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores, 7, para a grandiosa garrada do Instituto Superior de Agromonia, no domingo, 20, ás 17.30 Cavaleiros:

JOSE MANUEL LUPI  
e JOSE DE BARAONA NUNCIO

Espadas:  
PEDRO FELIX DA COSTA (XAVIER),  
ANTONIO VIDAL  
e MARIANO DA COSTA PINTO

Bandarilheiros:  
HENRIQUE ALVIM, VAZ DA SILVA,  
MANUEL PINTO, MALFETO FERREIRA,  
RUI ROQUE, JOAO DOTTI, JOAO NUNCIO e BARRADAS

Moços de Forçado:  
LUIS ROCHA (cabo), FRANCISCO ALCOBIA, ANTONIO BELO, MANUEL PRESTES, JOAO SALDANHA, LOPES DIAS, PICOA FERNANDES, PEDRO SILVEIRA, CAPOULAS DA AVÓ, MILHO e BALE, na lide de seis novilhos de vários ganadefiros

PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS PARA TODAS AS IDADES



Um vestido que encantará as minhas gentis leitoras. Um algodão claro tornará deliciosa a sua confecção.

### Da Arte de Vatel Salmão grelhado

Compram-se postas de salmão, fechadas, e grelham-se com muito cuidado, para que fiquem lourinhas por igual, sem que se queimem.

Põe-se numa tigela um bom bocado de manteiga e mete-se aquela num banho, com água a ferver, para que fique completamente derretida.

Estando derretida e muito quente, juntam-se-lhe salsa picada e sumo de limão sobre o salmão.

### Correspondência de Daniel e

UMA LEITORA VOSSA AMIGA — Vamos dar-lhe uma boa receita para fazer o «Caril de galinhas».

Guisa-se uma galinha, pelo processo vulgar, com banha, cebola picada e salsa, e deixa-se no refogado um pouco de malagueta — mais ou menos conforme se pretende tornar o «Caril» muito ou pouco picante. Quando a galinha já estiver bem tenra mistura-se-lhe uma colher de chá cheia de pó de «Caril».

Numa vasilha separada, rala-se um coco fresco e junta-se-lhe meio litro de água a ferver.

Deita-se depois esta água misturada com o coco, através de um pano ralo ou peneira de seda. O líquido assim obtido deita-se depois no guisado e deixa-se ferver até reduzir o líquido e ficar bem apurado. O tempo de sal é regulado conforme o paladar.

O «Caril» serve-se, geralmente, acompanhando arroz. Este deverá ser cozido apenas em água temperada com sal e, para que fique bem solto, mede-se para cada meio litro de arroz um litro de água.

Esta percentagem serve de média, pois há arroz que necessita de mais água para cozer bem por dentro.

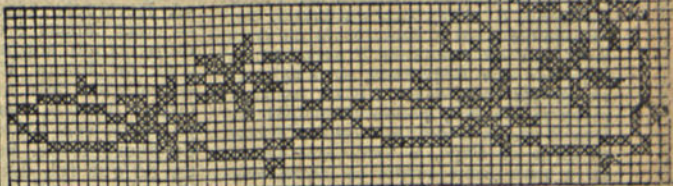
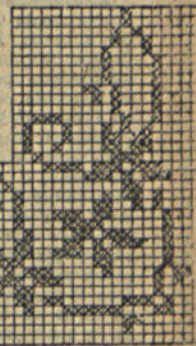
O pó de «Caril» vende-se nas boas mercearias em latas pequenas. Se tiver dificuldade em o adquirir digam-nos pois encarregamos uma casa de lho enviar ou dizemos-lhe onde o encontra.

ZEZE — Parece-nos mais agradável o jogo de *napperons*, para serviço de mesa, feito em linho. Sendo este de boa qualidade, é mais bonito que o *organdi*, cal melhor e tem a vantagem de se prestar também para os guardanapos, o que já não acontece com o *organdi*.

No centro da mesa costuma colocar-se um *napperon* rectangular, se a mesa tem essa forma; redondo, se é redonda, ou quadrado, se é quadrada.



Renda de *crochet*, para roupa de cama, que deve ser executada na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, n.º 60. O desenho, no tamanho natural, importa em 4\$00 e pode ser adquirido na nossa administração, ou pelo correio. Neste caso, os pedidos, com a seu custo em selos de correio, devem dirigir-se à «Página da Mulher», República, Rua da Misericórdia, 116, 1.º, Lisboa.



### Conselhos às Mães

Sabem que a água do grão de aveia activa a lactação?

Se alimentam o vosso bebé e que a altura de secar o leite chegou, peçam ao médico o método de proceder a essa mesma seca racionalmente para

evitar o engorgitamento das glândulas, abcessos, etc. Alguns acidentes graves podem ter origem na má higiene no momento da secagem.

Certos recém-nascidos devem ser alimentados com leite da mulher, sob pena de depauperarem irremediavelmente.

Se não estais em estado de alimentar o vosso bebé, o médico vos indicará a forma e o meio de encontrar diariamente leite fresco de mulher.

É uma fórmula moderna da alimentação dos recém-nascidos com garantias sérias de higiene.



O vestidinho que publicamos é feito em popeline de algodão às riscas vermelhas e brancas. Gola e punhos de piqué branco, Cinto em cabedal preto.

### Guarnição de «maple»

Esta guarnição, que consta de três peças, é de Rioplex *acul* claro bordado a ponto pé de flor, ponto cheio e ponto de galo com filosele Ancora azul médio e azul escuro.

O desenho no tamanho natural importa em 5\$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos, com a importância correspondente em selos, devem dirigir-se à Página da Mulher, «República», Rua da Misericórdia, 116, 1.º — Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.

## PARA MEDITAR

Não procureis de quem é a falta. Encontraí antes as soluções. Lamentar-se está ao alcance de todos.

HENRY FORD

É preciso infelizmente a vida intelectual para aprender a viver.

SENECA

### SENHORA!!!

A sua distinção vista na rua está na sua toilet. Deste modo, queira V. Ex.ª, medir a competencia de um artista que colecciona os mais ricos figurinos, que por eles outra moda inspira, não coincidindo a arte e a loja com os preços espantosos que faz, a título de reclamo, para que um bom nome valha mais que o outro. Costureiro Garcez Avenida Duque de Loulé, 44-A.

As boas resoluções são como as agulhas. Conservamo-las difficilmente.

DUMAS, PAI

Que as nossas faltas nos dêem ao menos uma qualidade: a indulgência para as faltas dos outros.

SUZANA BROHAU

Não amesquinhas a tua situação, é com ela que precisas de viver, agir e convencer.

AMIFI

Espera sempre cada manhã que o dia que começa será melhor que o anterior.

JULIO LECRERE

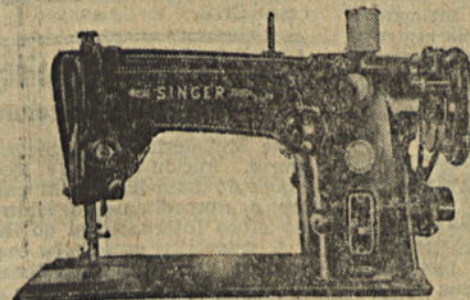
Para compor a nossa felicidade é preciso contar com a felicidade dos outros.

SÉGUR

Há três ou quatro vezes na vida a ocasião de ser corajoso, e todos os dias o momento de não ser cobarde.

RENE BAZIN

\*\*\*\*\*



# SINGER

Z'QUEZAGUE  
AUTOMÁTICA  
(306 k 24)  
E NÃO AUTOMÁTICA  
(306 k 22)

Peça numa das Lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confe na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

\*\*\*\*\*

**AURORA, LDA.**  
Av. João XXI, 11-D. — Telef. 724343  
PAPELARIA — TABACARIA — PERFUMARIA  
ROUPAS PARA BÉBÉS

**COBRAS**  
Isartos, crocodilos, etc., curtem, tingom, a foito, trabalho perfeitissimo, esto na nossa fabrica. Praça da Figueira, 12-C

# CORREIO de ONTEM...

A cidade

Anuncia-se para Julho ou Agosto a demolição do velho Teatro Apolo, na Rua da Palma, muito embora se façam diligências no sentido de adiamento que permita mais uma época na referida casa de espectáculos. Outras demolições marcadas para dias próximos: Rua da Guia, 41 a 43, gaveto com a Rua Marquês de Pombal de Lima, 8 a 10; Rua da Graça, 63, tornejando para a Rua Josefa de Obidos; Rua da Penha de França, 46, e 52; Beco dos Bequinhos, 20 a 24; Pátio do Barbosa, casas 1 a 12, na Travessa do Seabra; prédio municipal da Rua Brito Aranha, no Bairro Social do Arco do Cego, o único que existe ali e onde funcionaram os escritórios de administração das obras da construção daquele bairro. Custo destas demolições 122.870\$00.

## Crianças

Mais outro apontamento a respeito de meninos de pouca sorte. Todos os dias, aliás, podíamos registar notícia de meninos inelizes, vítimas da sua natural curiosidade, do seu incomensurável mundo de inquietação, mas, sobretudo, da negligência de quem os tem ou devia ter à sua guarda. No lugar de Enxôjos (Cantandede) numa dependência do estabelecimento do sr. Diamantino de Oliveira, vários meninos brincavam com fósforos e provocaram a explosão de um bidão de gasolina. Resultado: quatro crianças e sete adultos feridos, alguns em estado grave. Numa ribeira que banha Vilarinho da Vilarica (Alfândega da Fé) morreu afogado António dos Santos Pires, de 13 anos; e no lugar da Amieira (Batalha) foi colhido mortalmente por um veiculo não identificado Carlos Manuel Rosa Santos, da mesma idade — caso que avoluma ainda mais o número dos motoristas desumanos que desaparecem sem prestar assistência às suas vítimas.

## O pintainho

A notícia vem de Ventosa, nome porque «respondem» várias localidades do País. De qual Ventosa? Desta ou daquela, não deixa de ser curioso registar a informação. Um dos pintainhos da última ninhada levada a cabo pela sr. Joaquina Augusta, lá do sítio, morreu antes de largar, completamente, a respectiva casca. A sr. Josefina observou que o pinto tinha o tamanho normal mas também viu, «claramente isto», que o bicho nascera com quatro patas, duas voltadas para a frente e as outras duas voltadas para trás. Se o pintainho sobrevivesse — como poderia caminhar?

## Perante a Justiça

O lume pegado à pólvora... Duas ou três palavras azedas e a tragédia que surge. Assim aconteceu entre a servicial Luisa da Conceição Pereira, de 23 anos, a trabalhar em Paço de Arco, e a pedinte Catarina Rosa de Almeida, de 42, que lhe bateu à porta. Esta não gostou das falas da rapariga e agarrou-lhe num braço ao que a outra teria respondido com um empurrão. E a pedinte, caindo pelas escadas, morreu no Hospital. Fez-se agora o julgamento e do caso infeliz resultou a condenação da servicial em três meses de prisão correcional, com pena suspensa. Não houve intenção maldosa — e muito menos de matar. — Foi adiado, para 16 de Junho, o julgamento do processo relativo ao caso da autoria da ópera «Um Sonho de D. João V», movido pelo sr. conde da Esperança e em que são arguidos o director e alguns professores do Conservatório de Lisboa.

## Várias

O ministro das Corporações terminou, no Porto, as suas reuniões com os dirigentes sindicais. \* Em representação do ministro da Educação inaugurou suas salas no Museu Provincial José Malhoa (Caldas da Rainha) o sr. dr. Carlos Prouença de Figueiredo, secretário geral daquele ministério. \* O Município de Lisboa vai colocar em vários pontos da cidade estátuas de Guerra Junqueiro, Luíza Todt, Ramalho Ortigão e Viana da Mota. \* Nos Açores terminaram as actividades das III Jornadas Médico-Hidrologicas, regressando os jornalistas a Lisboa no dia 19.

# A extraordinária obra de Mouzinho da Silveira a geração de Garrett, de Herculano e de José Estêvão numa conferência que o insigne historiador

Jaime Cortesão realizará em Aveiro

Segue amanhã para Aveiro, onde irá fazer uma conferência, no Salão de Festas da Fábrica Aleluia, o insigne historiador, sr. dr. Jaime Cortesão.

A dissertação, subordinada ao tema «A Revolução Liberal de 18 de Maio — suas causas e consequências», está despertando enorme interesse, e nela o sr. dr. Jaime Cortesão ocupar-se-á da referida data, como a do início das lutas liberais, as quais terminam, passados seis anos, com a Convenção de Evoramonte. Será a história rápida do que foi, dum acto, da vida dos liberais no exílio e a do País, durante o mesmo tempo, sob o Governo de D. Miguel.

Analisará, também, mais detidamente as causas económicas, sociais e ideológicas dessa revolução, dando particular importância à proclamação da Independência do Brasil, nas suas relações com a estrutura social do reino durante o regime absolutista e focará as consequências do liberalismo, sob o ponto de vista económico e social, graças às profundas referências.

## O Centenário de Marcelino Mesquita

No próximo dia 19, às 22 horas, o Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavadense, leva à cena, na sua sede em Tavarede, a comédia em três actos *Peraltas e Sécias*, de Marcelino Mesquita, em comemoração do centenário do nascimento deste grande dramaturgo, que foi também jornalista, poeta e escritor.

A colaboração artística está a cargo do prof. Manuel de Oliveira, Alberto Anahory, pintor Alberto de Lacerda, Anselmo Cardoso e da Casa Vitor Manuel.

## Roubos praticados no interior de automóveis

Foi preso há dias, no Parque Florestal de Monsanto, o cadastrado José Filipe da Silva, o «Visconde», autor de vários roubos praticados, dentro dos automóveis que ali estacionam. O preso, que se encontra no Toren, foi largamente interrogado pelo agente Pinto Pereira, a quem confessou ter praticado naquele local vários furtos, entre eles o de uma pequena mala que continha uma valiosa gargantilha de ouro, com pérola e diamantes, uma caixa de pó de arroz e um porta-moedas.

Na 6.ª secção no Toren encontram-se em poder do referido agente, diversos objectos, ainda não identificados, pelo que pede às pessoas que foram vítimas de furtos naquela zona a comparência na referida secção, no Toren, a fim de os reconhecerem.

## Conferências

O sr. dr. Francisco José de Vasques Tenreiro realiza hoje, às 21.30 horas, no Instituto Britânico, uma conferência intitulada «Londres — uma cidade e um estilo», sendo livre a entrada.

No Museu Nacional de Arte Antiga, o sr. dr. Gérard Crépin, técnico francês de figuras de cera, efectua hoje, às 21.30, uma conferência sobre temas da sua especialidade.

Também o sr. dr. Marcel Maget, director do Laboratório de Estomatologia Francesa do Musée de l'Homme e conservador do Museu das Tradições Populares da França, profere, às 21.30, no Instituto Francês, uma conferência sobre «Aspectos da Etnografia Francesa».

Promovida pelo Grupo Português da A.I.O.P. (Association Internationale d'Orientation Professionnelle), com sede em Bruxelas, realiza uma conferência, hoje, às 18.30, na Associação Industrial Portuguesa, o sr. dr. Rui Carrington da Costa, que falará sobre «Festas, organização e aplicação».

mas de Mouzinho da Silveira, que moldaram outra face à Nação; e sob o ponto de vista político e literário, com o advento da geração de Garrett, de Herculano e José Estêvão, e a dos «Vencidos da Vida», cuja obra comparará com a literatura típica do Miguelismo.

## AS CONFERÊNCIAS

de hoje, integradas na «Semana do Ultramar»

Por iniciativa do respectivo director, sr. prof. dr. João Pereira Dias, a Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra promove, durante a «Semana do Ultramar», um ciclo de palestras sobre temas de mineralogia, geologia, botânica, zoologia, antropologia e etnografia do Ultramar Português. Em Lisboa, no Liceu de D. Filipa de Lencastre, Escola Elemental de Comércio do Ateneu Comercial, Escola de Artes Decorativas António Arroio, Escola Comercial de Ferreira Borges, Escola Industrial Marquês de Pombal, Escolas da Voz do Operário, Escola-Asilo de S. Pedro, em Alcântara, e no Externato de Santa Luzia, os professores das disciplinas de Português, História e Geografia iniciaram uma série de palestras de divulgação das províncias ultramarinas, em S. Tomé e Príncipe, a qual se prolongará por toda a semana.

Hoje realizaram-se sessões culturais nos Liceus de Maria Amália Vaz de Carvalho, D. João de Castro e Passos Manuel, Escola Portuguesa de Comércio e Escola Lusitana Feminina, do Colégio Infante de Sagres, Externato D. Maria de Lencastre, e na secção feminina do Lar Educativo «João de Deus». A bordo do navio-escola «Sagres», contratorpedeiros «Tejo» e «Sado», proferiram palestras o guarda-marinha sr. Alfredo Rodrigues Lobo, o 1.º tenente sr. Leão do Sacramento Monteiro e o guarda-marinha sr. Joaquim Aguiar Lopes, sobre «Uma pequena Nação — um grande Império — Portugal, «Timor» e «S. Tomé e Príncipe», tendo falado no Liceu Nacional de Oeiras o professor sr. dr. Leonel Ribeiro sobre «A Ilha de S. Tomé e a ciência portuguesa».

Também se realizaram palestras nos Liceus de Aveiro, Bragança, Castelo Branco, Infanta D. Maria e D. João III, em Coimbra, de Guimarães, Santarém e Viseu, Escolas Industriais e Comerciais de Águeda, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Estremoz, Figueira da Foz, Lagos, Peniche e Viana do Castelo, Escola Comercial de Oliveira Martins, do Porto; Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, no Barreiro; Escola do Magistério Primário, de Bragança; e outros estabelecimentos de ensino.

## No Bombarral

BOMBARRAL, 16. — A Associação Humanitária dos Bombeiros desta vila, por iniciativa da comissão organizadora da sua Biblioteca Popular, realiza hoje, integradas na «Semana do Ultramar», uma palestra sobre S. Tomé e Príncipe, pelo sr. dr. Calheiros Viegas, no Teatro Eduardo Brás, e uma Exposição de Bibliografia Ultramarina, com uma pequena representação iconográfica, na sede da Associação, a qual estará patente até ao dia 20 do corrente.

## Em Coimbra vão reunir-se os licenciados em Direito há dez anos

COIMBRA, 16. — Os licenciados do curso jurídico em 1945-46, festejando o décimo aniversário da sua formatura, reúnem-se nesta cidade nos dias 19 e seguintes. A concentração faz-se às 18 horas do dia 19 no pátio da Universidade, onde, em definitivo, serão estabelecidos o programa e a duração das reuniões, dirigidas pelo secretário geral do curso, dr. Manuel da Silva Pereira.

# D. Herculana da Costa Carvalho



Passa hoje mais um ano sobre a morte de D. Herculana da Costa Carvalho, senhora de raras qualidades de carácter, esposa do nosso querido amigo sr. Luis Alves de Carvalho.

Foi há quatro anos, precisamente em 16 de Maio de 1952, que desapareceu, para sempre, esta virtuosa senhora. E, todavia, parece-nos que foi há dias, apenas, tão viva temos ainda no espírito a lembrança da sua existência magnífica, toda cheia de beleza moral, de grande simpatia humana, de amor e carinho por todos que sofrem e carecem de amparo.

Mãe estremeosa, que pelos filhos tudo ariscou, o seu amor maternal ficou a marcar como exemplo. Esposa amentíssima, ninguém melhor que ela soube compreender a posição de companheira ideal, dentro e fora do lar.

Mas não foi apenas junto dos seus, que D. Herculana Alves de Carvalho se impôs pelas suas qualidades de bondade e justiça. Estendeu-se mais longe a sua acção benfazeja e contam-se em numero elevado as pessoas que directa e indirectamente beneficiaram da sua assistência material e espiritual, a que, enfim, se dedicou por completo até aos últimos momentos de vida.

Relembrando o grande exemplo desta nobre e virtuosa senhora, «República» agradece, ao mesmo tempo, a dívida de 5.000\$00 com que seu bondoso esposo, e nosso prezado amigo, sr. Luis Alves de Carvalho, quis contemplar os nossos pobres em sua memória e ainda em intenção de outros mortos queridos, como seu saudoso pai e os inesquecíveis republicanos Rocha Martins e Silo Cal Brandão.

## O Prof. dr. Palma Carlos seguiu para Paris

Seguiu hoje para Paris, de avião, o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados e membro do Conselho Internacional dos Advogados que vai participar, como convidado de honra, no Congresso da Associação Nacional dos Advogados Franceses, cujos trabalhos principiam em Versalhes, depois de amanhã, sob a presidência do Chefe do Estado da França, sr. René Coty. Entre os trabalhos que figuram no Congresso, conta-se a discussão da reforma do Processo Civil.

## Aproveitamento hidroeléctrico do Douro Internacional

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, iniciou-se a IV Reunião da Comissão Luso-Espanhola para Regular o Aproveitamento Hidroeléctrico do Tronco Internacional do Rio Douro.

A delegação espanhola é presidida pelo sr. Don Juan Diaz-Flores, director geral da Política Económica do Ministério dos Assuntos Exteriores, e a portuguesa pelo sr. dr. Teixeira Guerra, director geral dos Negócios Económicos e Consulares.

A Comissão efectuará uma revisão do funcionamento do Convénio de 11 de Agosto de 1927, e ocupar-se-á, também, de outros assuntos.

SÓ JAU

Para os nervosos ou doentes do coração  
Não tem cafeína  
R. da Palma, 39-Moinho de Ouro

# A vida cara e a Fiscalização

Da I. G. A. recebemos a seguinte nota:

**Peixe**  
Está montado um serviço motorizado de actividade de fiscalização do comércio de peixe, desde as lotas à venda ao público. As brigadas receberão instruções para verificarem, nas ruas, a venda, pelos ambulantes, permanecendo junto destes até final. Do mesmo modo, as transacções nas peixarias serão frequentemente vigiadas e acompanhadas pelos fiscais. Em vários locais e em lugares de venda improvisados pelas peixeiras, os agentes têm mandado vender todo o peixe, verificando o cumprimento das tabelas.

Em Almada intensificou-se a fiscalização. Numerosas caixas com carapau, chegadas em camionetas, com destino a oportunistas, foram mandadas vender no mercado municipal da Cova da Piedade, ao preço fixado (7320), verificando-se, posteriormente, que o peixe fora vendido a aqueles oportunistas, por um negociante de Sesimbra, a 10800 o quilo.

Por flagrante delito de especulação nos preços de venda ao público, foram presos os vendedores ambulantes: Alípio Rodrigues, Hortência Santos e Blandina Rego, esta do Mercado de Arroios, e António Miquelino, do Casal da Amorosa (Odivelas). Também por especulação foram processados: um «pregoeiro» vendedor da lota de Santos e algumas vendedoras dos mercados de Campo de Ourique, Arroios, Forno do Tijolo e Xabregas, bem como um vendedor ambulante. Foram ainda levantados processos a uma vendedeira do Mercado de Arroios, que tinha retirado da venda 35 quilos de pargo, ocultando-os num frigorífico da Rua Actor Vale, e uma outra do Mercado do Rato, por não ter à venda 16 quilos de peixe-espada.

No Porto foi processada uma vendedeira ambulante que vendia o pargo capatão a 12800 o quilo, quando devia praticar o preço de 8870. Verificou-se também que utilizava, num dos pratos da balança, bocados de folha com o peso de 70 gramas, deitando, assim, o consumidor. Em Ponte de Lima foi presa a vendedeira-grossista de peixe, Maria das Dores Pereira de Barros, por desobediência à fiscalização. Presente em Juízo, foi condenada em 10 dias de prisão, 200800 de imposto e nos acréscimos legais. Em Viana do Castelo foi processada uma firma grossista, que vendia o peixe a preços superiores aos correntes na venda ao público.

## Processos vários

Foram processados: uma oficina da Rua Silva Carvalho, por especulação na reparação de uma viatura automóvel; uma estação de serviços, da Calçada de Carriche, por especulação no preço de remendos a fogo; um estofador da Travessa das Freiras, por especulação na venda de um sofá e dois «malpês»; um livreiro da Praça de Londres, por especulação na encadernação de fascículos; um comerciante da Rua Eugénio dos Santos, por recusa de venda dum porção de leitão; um comerciante de carnes do Mercado de Alcântara, por especulação na venda de banha em rama; uma vendedeira de Viana do Castelo, por especulação na venda de hortaliças; um fotógrafo ambulante, da mesma cidade, por especulação na venda de fotografias para passe; um comerciante de Maceira-Lis (Leiria), por especulação na venda de manteiga; um retalhista de Candeio (Murça), por vender vários géneros de mercearia a preços especulativos, e um comerciante de Areosa (Gondomar), por recusa de venda de arroz.

## Falta de etiquetas

Por não terem apostado etiquetas indicativas de preços dos artigos expostos à venda, foram autuados, ultimamente, 36 comerciantes de diversos ramos, entre os quais alguns dos mercados municipais. Os autos referem-se aos concelhos de: Lisboa, Porto, Leiria, Caldas da Rainha, Alcobaca, Pedrógão Grande, Marinha Grande, Tomar, Torres Novas, Valença, Vila Real, Murça, Torre de Dona Chama, Setúbal, Almada e Montijo.

## Condenações

Os tribunais condenaram: Júlio dos Santos Rosa, talhante, de Lisboa, por especulação na venda de banha, em 1.500800 de multa e 200800 de imposto; João Francisco da Silva, cortador no Mercado de Vila Franca de Xira, por especulação na venda de carne, em 1.000800 de multa e 200800 de imposto; Lucília Mendonça Cabeceira, peixeira, de Carnide, por falta de etiquetas com preços, em 500800 de multa e 100800 de imposto; Henrique Oliveira Azevedo, cortador, do Porto, por especulação na venda de carne, em 1.000800 de multa, 200800 de imposto e 30 dias de cadeia não remíveis.

## Faleceram no hospital

Faleceram, no Hospital de S. José, onde haviam entrado há dias, José António Rocha, de 46 anos, carpinteiro, residente em Silves, e Piedade Santos Caetano, de 6 anos, moradora em S. Quintino, Sobral de Montenegro. O António Rocha tinha caído de um andaime, instalado num 2.º andar, e a menina fora atropelada por um automóvel, na terra da sua residência.

# O CASO DA ARGÉLIA

## Os soldados franceses causaram dezenas de baixas entre os guerrilheiros argelinos

ARGEL, 16. — No Departamento de Argel, num encontro com as forças da ordem, na região de Haussonvillers, os rebeldes tiveram sessenta e cinco mortos. No de Constantina, foram dizimados dois bandos de terroristas. Na região de Bona morreram cinquenta e dois «fora-da-lei» e foi apreendida grande quantidade de material. No Departamento de Oran, a actividade terrorista continua a manifestar-se, por meio de actos de sabotagem, raptos e assassinatos. Os rebeldes cortaram o canal da água que, vinda da barragem de Beni Badhl, alimenta a cidade de Oran. Confirma-se, em Argel, que o cadáver de Si Mostapha, a quem chamavam o «general do Norte do Saará», foi encontrado entre os corpos dos trinta e oito terroristas mortos durante um encontro que teve lugar entre Tiaret e Djelfa. — F. P.

## Um grupo asiático-africano quer tratar a questão da Argélia nas Nações Unidas

NOVA YORK, 16. — O grupo asiático-africano, ontem reunido nas Nações Unidas, teria manifestado uma tendência geral a favor de se pedir que uma sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas tratasse da questão argelina, segundo declarou um porta-voz oficial.

U Paw Htin, da Birmânia, que presidiu à reunião, informou que os membros do grupo pediriam agora aos seus governos instruções definitivas sobre o pedido a fazer para a realização de uma sessão especial. Declarou que o grupo voltaria a reunir-se, para a semana que vem, esperando-se que, nessa altura, já tenham sido recebidas instruções.

Afirmou que ainda não tinha sido decidido sob que forma deveria ser apresentado o pedido para uma sessão especial ou que medidas específicas seriam pedidas.

Os membros do grupo asiático-africano têm estado a fazer sondagens junto das outras delegações sobre a espécie de apoio que poderiam esperar em resposta a um

## Objectos perdidos e entregues à Polícia

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos:

Uma caneta de tinta permanente, uma jaula própria para transportar criação, diversos tampões de depósito de gasolina, uma moldura de madeira própria para três fotografias, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, dois pares de óculos graduados, um porta-moedas de senhora com dinheiro, os bilhetes de identidade de Madalena de Brito Nascimento e António Pedro Lourenço, uma luva de senhora, uma corrente com uma chave, uma carteira com um cartão de Venancio José Fontana, uma pasta de cabeçal com ferramenta de carpinteiro, uma caixa de cartão com diversas imagens de santas e amuletos, um título de isenção do serviço militar em nome de Henrique Nuno Gonçalves Gomes de Avelar, um requerimento em papel selado assinado por Teófilo Augusto Mateus, um lenço de senhora, um saco de linho, uma pulseira de prata, uma bolsa de prata com aparos vulgares, uma telefonía e uma balança e um sapato de criança.

## EM TRÊS LINHAS

Foi transferido para 10 de Junho, o anunciado almoo de comemoração regional, que a Casa do Algarve vai dar à imprensa algarvia e em que são convidados de honra os nossos camaradas Julião Quintinha, José Barão, drs. Garcia Domingues e Mario Lyster Franco.

A Casa do Ribatejo promove, brevemente, um jantar de homenagem ao sr. dr. Faço Viana, actual presidente da assembleia geral e antigo presidente da direcção do Conselho Regional.

No Pavilhão dos Desportos realiza-se no dia 21, as 10 horas, uma festa publica para venda de produtos de origem animal inutilizados pela Inspeção Sanitária da Câmara.

pedido para a realização de uma Assembleia Especial.

Uma maioria simples de 39 dos 76 membros da Assembleia Geral teria de aprovar uma sessão especial, antes desta ser convocada. Têm-se levantado algumas dúvidas sobre se seria possível reunir uma tal maioria, por causa da questão argelina, especialmente em face de um abandono quase certo da França, no caso de se fazer a convocação.

A França saiu da Assembleia Geral, no ano passado, quando foi decidido, por uma maioria de um voto, colocar a questão argelina na ordem de trabalhos. Posteriormente, a França regressou à Assembleia Geral, ao ser encontrada uma forma pela qual se evitou um debate.

U Paw Htin disse que os membros do grupo estavam confiantes acerca do resultado de uma sessão especial.

Durante as últimas semanas o grupo tem estado a considerar a alternativa de requerer uma reunião do Conselho de Segurança, sobre o assunto. O delegado birmanês disse que essa hipótese ainda não tinha sido excluída, mas afirmou que a Assembleia era considerada como a maneira mais expedita e mais prática de tratar a questão. — R.

## DE COIMBRA

Três planos de urbanização se têm sucedido nesta cidade e parece que colidindo de tal modo que, fazendo-se à sombra de um, o que se constrói à sombra do imediato, em seu seguimento, sai alicerçada que brada aos céus e nos faz descrentes da eficiência da técnica camarária.

O alinhamento que parece ser permitido a um prédio em construção perto do passo-nível do Calhabé, merece as censuras unânimes daqueles que dele têm conhecimento, a tal ponto que reclama a atenção imediata da Câmara Municipal, a fim de evitar um mostro que se ergue também como inovel. A sombra de um plano, foram alinhados, há uns dois anos somente, uns cinco edifícios novos e que ali se encontram para durar séculos; pois agora o alinhamento de um outro que se lhes segue, avança para a Estrada da Beira, até à sua beirna actual, adiantando-se mais de dois metros.

Está certo? É bom estreitar uma rua de tão constante e grande movimento, em vez de tornar possível o alargamento da sua faixa de rodagem? Será justo não considerar, com os interesses da cidade e a sua estética, também os interesses dos munícipes, que claramente foram prejudicados — e muito?

NOTÍCIAS — A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, agora eleita, ficou constituída pelos srs. dr. Alfredo Fernandes Martins, dr. Carlos de Figueiredo Nunes, Alvaro Rodrigues Furtado, António Fernandes Pimenta, Abílio Augusto dos Santos Junior, Brás Ferreira Leitão e Carlos Lopes, efectivos; e Francisco Penalva da Rocha, António Silyeira, Joaquim Constante Cardoso Marques, suplentes.

No próximo dia 24, dá um recital nesta cidade a artista Selene Rountree Smith, famosa cantora lírica americana. Também se exhibirá em Lisboa, Cascais e Porto.

Os alunos de Letras que pretendam licenciar-se na época de Junho-Julho, devem requerer as provas de 23 a 31 do corrente e juntar quatro exemplares da sua tese.

Américo Dinis, ilustre pintor coimbrão e ceramista, vai realizar, no próximo sábado, uma conferência sobre pintura, no Clube de Instrução e Recreio, da Pampilhosa.

FARMACIAS—Donato, tel. 2603; Cruz Viegas, tel. 2961; Cruz & Costa tel. 2715; Rainha Santa, tel. 4737.



CLUBE ROTARIO — Teve dignidade a reunião dos rotários que em força e convidados em grande quantidade, compareceram para assistir à distribuição de prémios escolares, que anualmente o Clube Rotário do Porto oferece aos alunos universitários e locais.

Presidiu o sr. Alvaro Ferreira, ladeado pelos srs. prof. dr. Alfredo da Focha Pereira, director da Faculdade de Medicina; prof. dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira, pela Faculdade de Ciências; prof. dr. Fernando Laroze Rocha, director da Faculdade de Farmácia; eng.º Bonfim Barreiros, da Faculdade de Engenharia; prof. dr. Jaime Rios de Sousa, presidente do Centro Universitário; prof. dr. Melo Pestana, e dr. João Augusto da Fonseca Regala, do Tijuca R. Clube.

Iniciou a sessão o sr. Alvaro Ferreira, que convidou o prof. sr. Rocha Pereira a hastear a bandeira da República, acto levado a efeito sob fartos aplausos. O sr. presidente agradeceu a presença dos professores universitários e de mais convidados, aludindo ao projecto em estudo da «Fundação do Rotary Clube do Porto» para auxílio a estudantes que venham a necessitá-lo e dêem provas de bons estudos.

Foi prestada homenagem ao companheiro Domingos Ferreira, eleito governador do Distrito 65 — Portugal.

A palestra da noite foi proferida pelo sr. prof. dr. Melo Pestana, da Faculdade de Medicina.

Falaram vários oradores e, em seguida, o sr. Alvaro Ferreira entregou, sob aplausos, os prémios aos seguintes alunos: eng.º Mário Hoffe de Araújo Moreira, da Faculdade de Engenharia; dr.ª Maria Renato Leite de Faria, da Faculdade de Ciências; Manuel Leite Arala Chaves, do Liceu D. Manuel II; D. Maria Raquel Lopes de Bettencourt Ferreira, do Liceu Alexandre Herculano; e D. Maria da Conceição Balçaque de Sousa Faria, do Liceu Carolina Michaelis.

Assistiram a esta reunião muitas senhoras, familiares de sócios e de convidados.

UM ANIVERSARIO — O Grupo Dramático de Matosinhos «Aurora da Liberdade», está a festejar as suas bodas de ouro. Dos números do programa constou um cortejo em que se incorporaram várias colectividades e um piquete dos Bombeiros de Matosinhos-Leça, sendo a direcção de entidade festejada muito cumprimentada, tornando-se saudações.

Foram entregues algumas medalhas da comemoração.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VALADARES — A Corporação de Bombeiros de Valadares, que tanto prestigia a sua terra e tantos serviços presta ao povo da Vila de Gaia, após as suas saídas para incêndios ou transportes em ambulância, não tem limites, está necessitada de uma ambulância-maca para melhor poder cumprir a sua caritativa missão, visto que a que possui, por muito antiquada, não serve condignamente para as circunstâncias do momento. Assim, como é uma unidade porque tem de ser completa, a direcção do Colectividade, que não se pouca a esforços nem a cansaças para dotar a frequência de uma ambulância nova, na sua última reunião resolveu nomear comissões para angariação de fundos, com aquele objectivo, aguardando que o público — o principal interessado — concorra com donativos suficientes para a sua urgente aquisição.

CARTAZ PARA AMANHA — Coliseu: «Os sete garotos»; Rivoli, «As chuvas de Ranchipura»; Trindade, «História de uma mulher»; Batalha, «Amor interdito»; S. João, «Piqueniques»; Vale Formoso, «O caso Mariz»; Águia de Ouro, «A rapariga do rio Pó».

FARMACIAS DE SERVIÇO (AMANHA) — Aliança R. da Conceição 2; Anacleto de Barros R. do Loureiro 104; Bonfim R. do Banfim, 73; Cardona dos Santos, R. D. Manuel, 88; Correia, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77; Cosme, R. Costa Cabral, 584; Ferreira de Carvalho, R. do Bonfardim, 354; Gomes Ferreira R. Faria Guimarães, 441; Henriques, R. Alexandre Herculano, 424; Laboratório Farmacéutico, Praça da República, 22; Luso-Francesa, R. Sá da Bandeira 140; Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

República é transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

DESPORTO

GINASTICA

Ciclo de Palestras no Ateneu Commercial de Lisboa

Na sede do Ateneu Commercial de Lisboa inicia-se hoje o «Ciclo de Palestras de Ginástica», organizado por aquele clube com vista à difusão da modalidade. Dissertará sobre «Conceitos Filosóficos de Educação Física Moderna» o prof. sr. dr. Léllo Ribeiro, sendo a palestra acompanhada de exhibição pelas classes aplicadas (homens e senhoras) do Lisboa Ginásio e Ginásio Clube, esta em saltos de mesa alemã. A sessão está marcada para as 21.30 horas.

A Classe de Senhoras do Lisboa Ginásio, em Madrid

No dia 15 do próximo mês de Junho, desloca-se a Madrid a Classe de Senhoras do Lisboa Ginásio, uma das representantes de Portugal ao 2.º Congresso de Educação Física, que, naquela data, se efectua na capital espanhola.

TÉNIS DE MESA

Provas da Associação de Lisboa

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa resolveu fazer disputar um grupo de provas nas categorias de pares-mistos, pares-juniores, infantis-individual e infantis-pares.

A abertura para estas provas encontra-se aberta, até às 22 horas do dia 21 do corrente, na sede daquela Associação.

ATLETISMO

Campeonatos das Forças Aéreas

No período de 21 a 24 do corrente disputam-se os campeonatos de atletismo das Forças Aéreas, para a época de 1955-1956. As provas a disputar são as seguintes: 100, 200, 400, 1.500 e 3.000 metros, 110 barreiras, saltos em altura e comprimento, triplo, peso, dardo e estafetas 4x100 e olímpica. As sessões do torneio estão marcadas para as pistas do Estádio Nacional.

FUTEBOL

Sorteio de campos para as meias-finais da «Taça»

Está marcado para hoje, às 22.30, na sede da F. P. F., o sorteio dos campos neutros para os desafios das meias-finais da Taça de Portugal, Porto-Marítimo e Belenenses-Torriense.

Hoje efectua-se...

ANIVERSARIOS—Bairro de Inglaterra Atlético Clube (21.º): distribuição de prémios, às 21.30 horas, com uma sessão solene e cinema.

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa (Divisão de Honra): Liberdade-Sporting, Oriental-Académica da Amadora e Benfica-Belenenses, das 21 horas em diante, no Parque Mayer (Estádio Internacional).

VOLEIBOL—Campeonato de Lisboa (1.ª Divisão): Lisboa Ginásio-Estoril e Belenenses-Universitário, às 21.30 e 22.30 horas, no Técnico (Rovisco Pais).

Campeonato de Lisboa (2.ª Divisão): Futebol Benfica-Internacional, em Benfica, às 21.30 horas.

XADREZ—Campeonato do Grupo Alekhine (1.ª categoria): às 21 horas.

Em defesa da pesca desportiva

Uma comissão de pescadores desportivos do Alto Alentejo dirigiu ao presidente da Comissão de Estudo do Problema da Pesca nas Águas Interiores, uma exposição em que se alvitra, para defesa da pesca desportiva, o seguinte:

- 1.º—Que a fiscalização da pesca nos cursos de água, albufeiras, lagoas ou rios do País, bem como a venda do peixe no período de defeso, seja entregue a G. N. R., às brigadas das Comissões Venatórias Regionais, à P. S. P., aos guarda-rios e aos guardas privativos dos clubes dos pescadores. 2.º—Que continui fôrta de qualquer taxa ou licença desportiva, quando exercida aos domingos e dias feriados. 3.º—Seja permitida a pesca desportiva em todas as águas publicas, nos dias uteis mediante o pagamento da respectiva licença. 4.º—Que não seja permitida a

República de NORTE a SUL

Marvão

ESTRADA DE PORTAGEM AO PORTO DO ROQUE-FRONTIEIRA — Anunciou a Imprensa que o Turismo vai ter uma nova expansão, ligando a nossa capital á Espanha, por Vilar Formoso e Vila Verde de Ficalho, ficando estas sedes turísticas asseguradas pelas empresas concessionárias, A. T. E. S. A., do Estado espanhol e Empresa Clara, autorizada pelo Governo português.

Há já muitos anos que sentimos e vimos lutando por uma estrada melhorada da Portagem ao porto do Roque-Fronteira. Visitou esta vila um grupo de espanhóis e, entre eles, um funcionário do Secretariado Provincial das Obras Sindicais, da Província de Cáceres.

Falamos sobre expansão turística e, por ele, fomos informados que a Espanha vai alcatroar, até 1957, a parte da estrada que falta, desde a fronteira a Cáceres e fazer cortes de curvas até Madrid, encurtando esta via ordinária em 70 quilómetros, construindo para isso algumas pontes de certa importância.

Também nos informou aquela entidade já existir o projecto para a construção do edificio na fronteira onde ficarão os serviços policiais e alfandegários, dando grande facilidade aos turistas que pretendem transportar as fronteiras em Galegos (Porto do Roque).

Sobre esta ultima parte, ainda temos que parar oito vezes, na fronteira, para transportar, o que se torna maçador e aborrecido.

A propósito, oferecemo-nos perguntar: — quando será alcatroada a estrada de Portagem-Galegos (fronteira)? E' de esperar que a S. N. I. tome posição neste caso. — C.

Avis

CONCURSO DE POMBOS CORREIOS — Foram os seguintes os resultados obtidos pelos pombos-correios, desta localidade, no Concurso de Madrid: 1.º, classificado, Heliodoro L. Chifas; 2.º, e 3.º, Manuel Botas; 3.º e 4.º, dr. Alvaro Varela; 5.º, 7.º e 9.º, Manuel Luis das Neves; 6.º, Avelino Braga e 10.º, dr. Marcelino das Neves. Média obtida, 1.553 metros por minuto. — C.

HOMENAGEM a dois clínicos

do Hospital de Tábua

A Casa dos Tabuenses, realiza, no próximo dia 27, um almoço de homenagem aos srs. drs. Silva Pereira e Ribeiro da Cunha, respectivamente cirurgião e ortopedista do Hospital de Tábua, que têm prestado àquela instituição os mais relevantes serviços.

Acordo aéreo entre Portugal e a Venezuela

Esta manhã, no Palácio das Necessidades, realizou-se o acto da assinatura de um acordo aéreo entre Portugal e a Venezuela.

Foram outorgantes, pelo nosso país, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, e pela Venezuela, o dr. Júlio Alfredo de la Rosa, actual ministro do seu país em Portugal, recentemente nomeado para embaixador na Holanda.

Os dois ministros trocaram breves palavras, congratulando-se por mais esta realização que vai estreitar ainda mais os laços entre as duas nações.

Transcrições

A «Rabeca», semanário republicano de Portalegre que, pela sua acção doutrinária e de propaganda, muita estima nos merece, transcreveu de «República», o artigo «Educação e Desporto», da autoria do nosso prezado e distinto colaborador dr. Vasco da Gama Fernandes. Os nossos agradecimentos.

pesca á rede sem licença especial individual, calculada na base «ad valorem», 5.º — Que a pesca desportiva seja permitida durante todo o ano, nos cursos de água que normalmente deixam de correr durante o Verão.

Esta exposição é assinada por 148 pescadores desportivos do concelho de Portalegre, cuja comissão está a organizar a formação do Clube de Pesca do Alto Alentejo.

Penafiel

PROGRESSO CIDADINO — Alguma coisa se tem feito, embora não tanto como seria para desejar, no capítulo de melhoramentos cívicos.

Arranjaram-se ruas, largos e praças, cuidou-se de parques e jardins e solucionaram-se problemas que vinham arrastando-se. Obras de vulto não se efectuaram por carência de numerário, bem entendido. Sempre a dificuldade monetária a entrar a marcha progressiva das terras da provincia.

A iniciativa particular tem-se mostrado pouco activa e por vezes refractária a certos empreendimentos. E', porém, de salientar o aspecto decorativo de alguns estabelecimentos comerciais, instalados nas avenidas centrais.

FESTAS DA CIDADE — A comissão das Festas da Cidade, a realizar em 30 e 31 deste mês, trabalha afanosamente no sentido de lhes imprimir o maior brilho.

Além de outros numeros do programa, haverá exhibição de danças regionais, concertos musicais, feéricas iluminações e vistoso fogo de artifício. As principais artérias locais serão caprichosamente ornamentadas.

Prossegue a angariação de fundos para fazer face ás despesas, que importarão em dezenas de milhar de escudos.

PRIMAVERA — Com a subida de temperatura e os formosos dias que se nos apresentam, parece ter-se entrado na verdadeira quadra da Primavera. Até que enfim, ela começou a dar-nos um ar da sua graça. — C.

Cantanhede

BUSTO DA REPUBLICA — Depois das obras que se efectuaram an Secção Judiciária dos Paços do Concelho de Cantanhede, a sala de audiências do Tribunal tomou aspecto indiferente da anterior sala em outro local e com uma disposição de lugares diferente também.

Tudo se encontra muito certo, a nosso ver, mas um facto existe ainda que fere a nossa sensibilidade e que gostaríamos de ver desfazer.

Na antiga sala de audiências existia, em lugar devido, e bem destacado, o busto da Republica. Nas novas instalações ainda não vimos reposto no lugar que lhe compete esse busto. Ouvimos dizer que iria ser colocado na sala de audiências se não na parte central, pelo menos num dos angulos do topo da mesma, reservado aos magistrados.

Porém, até a data, o referido busto da Republica jaz meio esquecido numa das antigas secções do Tribunal, aguardando o destino que lhe é devido e que já vai tardando.

Não sabemos, na realidade, o motivo por que se não realiza uma reposição, que, segundo a nossa opinião, deveria ter sido feita logo que o novo e belo salão de audiências foi utilizado oficialmente. Com vista a quem de direito.

CASA DANIFICADA POR UMA CAMIONETA — A residência do industrial desta vila, sr. José Carlos, foi danificada na sua fachada, por a uma camioneta pesada, cujos freios falharam quando o respectivo condutor a manobrava. A casa teve que ser devidamente escurada e os prejuizos estão cobertos pelo seguro. — C.

Gouveia

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO — Realizou-se, nesta vila, um Curso de Aperfeiçoamento para agentes de ensino, de todo o concelho e de alguns concelhos vizinhos, nomeadamente de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Seia.

A's sessões solenes, recitativos e ginástica pelas crianças, apresentação de vários trabalhos pedagógicos e outras cerimónias que faziam parte do programa, assistiram o sr. governador civil do Distrito e várias autoridades civis, sendo os professores, que desenvolveram os seus temas, muito felicitados pelo alcance e objectivo dos seus trabalhos. Para termo destas cerimónias, que interessou vivamente os agentes de ensino, foi oferecido um lanche ás crianças. — C.

Santar

FUTEBOL — Realizou-se, nesta localidade, um desafio de futebol entre o Sporting de Santar e a Escola Académica de Viseu, finalizando com o resultado de 5-5. — C.

FILATELIA

O regulamento das exposições filatélicas portuguesas

Acaba de ser publicado o Regulamento das exposições filatélicas portuguesas. Se bem que, só agora venha a ser conhecido de todos os filatelistas, é este Regulamento obra da Direcção transacta da Federação Portuguesa de Filatelia, a que presidia o sr. brigadeiro Cunha Lamas, e que tanto fez a bem da Filatelia nacional.

Consoante se diz no preambulo desse Regulamento é o mesmo elaborado «com o fim de regulamentar, de uma maneira uniforme, as exposições filatélicas a realizar em Portugal» e em que intervenha a Federação, quer colaborando, quer organizando, patrocinando e apoiando.

E', na verdade, a primeira vez que no nosso País se publica um texto filatélico desta natureza, que tanta falta fazia para suprir as deficiências que tem havido na maioria dos Regulamentos particulares das exposições por cá realizadas, desde 1935. Como exemplo, recordemos o recente caso da Exposição do Porto, cujo regulamento aliás notável sob muitos pontos de vista, não previa a classificação separada das colecções temáticas e dos bilhetes postais máximos, derivando desta falta a polémica que todos os leitores conhecem.

O Regulamento agora publicado deixa, no entanto, como não podia deixar de ser, larga autonomia aos regulamentos particulares de cada certame. A descentralização filatélica tem sido a preocupação constante da F. P. F., e cremos que o conseguiu neste caso, muito embora estabelecendo uma unidade geral indispensável e efectiva.

Prevê o Regulamento a realização, em Portugal, de quatro tipos de exposições: internacionais, nacionais, regionais e locais, sendo a classificação estabelecida com base no ambito das participações de cada certame. As primeiras, as internacionais, serão, quer organizadas por entidade oficial mas com a colaboração da F. P. F., quer exclusivamente, por esta e só podem ser levadas a efeito com intervalos mínimos de 5 anos. As exposições nacionais são sempre organizadas pela Direcção da Federação, com intervalos de 2 anos; as regionais, patrocinadas pela F. P. F., são organizadas pelos clubes filatélicos federados ou por secções filatélicas de quaisquer outros organismos, em localidades onde não hajam clubes filatélicos. Finalmente, as exposições locais serão organizadas por clubes não federados na F. P. F. e circunscrever-se-ão aos limites de uma cidade ou vila. Para todas, prevê o Regulamento a concessão da medalha da F. P. F., cunhada em ouro, vermeil, prata ou cobre. A doutrina professada em relação aos tipos de colecções admitidas nos certames é a seguinte: aceitam-se, obrigatoriamente, marcas postais, selos inteiros, provas e reimpressões, obliterações e literatura. Segundo cada regulamento particular poderão também ser admitidas... colecções temáticas, de bilhetes-postais-máximos e de falsificações. Mas, quanto a estas, diz-se logo que «as colecções temáticas e de bilhetes postais máximos serão classificados separadamente e com prémios de diferente natureza».

Noticiário

Poderemos anunciar que se realiza, muito brevemente, a reunião constitutiva da Academia Portuguesa de Filatelia.

No passado dia 14, teve lugar um «Porto de Honra» oferecido pelo grande filatelista brasileiro Hugo Fraccaroli aos coleccionadores portugueses.

Em homenagem ao mesmo filatelista, inaugurou-se no sábado, dia 12 do corrente, na sede do Clube Filatélico de Portugal, uma pequena exposição de selos brasileiros.

Constituiu um êxito a exposição filatélica do Barreiro, patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal e a cujo júri presidiu o sr. Alberto Armando Pereira.

Continua activamente a preparar-se o «Dia do Selo». Em Lisboa teve lugar, antontem, uma reunião conjunta da Direcção da F. P. F. e dos delegados da mesma para Lisboa.

O PEIXE

Na loja do Santos foram esta manhã vendidas 110 toneladas de peixe. Do Cabo Branco, chegou o arrasto «Albrias», com 75 toneladas, sendo 31 toneladas de duntão. O «Alverca» vendeu 89 toneladas que renderam 309.100\$000. Para a pesca partiram hoje, o «Cabo Branco» e o «Alverca».





# CALDAS DA FELGUEIRA CANAS (BEIRA ALTA)

**BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUBE** — Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

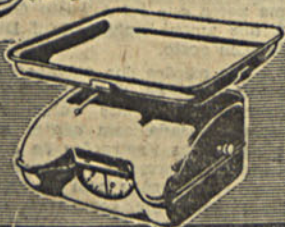
As eficacíssimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a enfermos de bronquites, asma, doenças da pele, flebites e afecções do coração, pois todos tiram bons resultados

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA — Ou ao Gerente do Hotel

A NOVA BALANÇA

**INCA**

*Super*



AGORA AINDA MAIS BONITA... E MELHOR!

RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS QUE LHE QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA INCA  
A balança que dura uma vida!  
À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

NAZARÉ

Na importante vila da Nazaré funciona um Despacho Central onde o publico pode adquirir bilhetes e despachar bagagens para todas as estações do caminho de ferro ou localidades servidas pela camionagem combinada.

Do mesmo modo, em todas as estações do caminho de ferro ou localidades servidas por Despachos Centrais da camionagem combinada, são vendidos bilhetes e despachadas bagagens para o Despacho Central de Nazaré.

Trata-se sem duvida de um importante melhoramento, bastando apontar as seguintes vantagens:

Os passageiros que se destinam a Nazaré têm assegurado, á partida da estação de Valado, lugares nos autocarros de ligação, e são-lhes poupados todos os incómodos no trasbordo das bagagens despachadas para o mesmo destino;

Os passageiros que procedem de Nazaré com destino aos combóios, deixam de ter qualquer preocupação com a aquisição do bilhete e despacho de bagagens na estação de Valado.

**C. M. L.**

Instalação eléctrica do Jardim Guerra Junqueiro — Quadro Geral e Caixas para aparelhagem

Felo presente anúncio se faz saber que o depósito provisório a efectuar na C.G.D.C.P. para efeitos de admissão ao concurso público supra, a realizar-se no dia 22 do corrente, ás 14.30 horas, no Pavilhão dos Desportos, é de 4.750\$00 e não 9.500\$00 conforme foi anunciado.

Lisboa, 14/5/56.

O Vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo

«REPÚBLICA» NA MAO E UM TÍTULO DE ORGULHO PARA TODOS OS REPUBLICANOS E DEMOCRATAS.

S/s "NORTH KING"

PARA

**RIO DE JANEIRO E SANTOS**

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de LISBOA em 8 de Junho

Saída de LEIXOES em 9 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Navegação Luso Panamense, Lda

R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.  
Telefone 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª, Limitada

R. Infante D. Henrique, 61

Telefone 2 4200

Comarca de Lisboa Comarca de Lisboa

2.º Juízo Cível

Anúncio

(EDITOS DE 30 DIAS)

Por este Juízo, cartório da 3.ª Secção, correm editos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os herdeiros e representantes incertos dos falecidos ROSA RAMOS, doméstica, e de JOAQUIM GREGÓRIO, sapateiro, que foram residentes nesta cidade de Lisboa, na Estrada de Chelas, n.º 126, 1.º andar, freguesia do Beato, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, contestarem, querendo, a acção com processo sumário que lhes move, e a Quintino Gregório, a autora Maria Rosa Gregório Pereira ou, simplesmente, Maria Rosa Gregório, viúva, proprietária, residente em Lisboa, na Estrada de Chelas, n.º 126, 1.º andar, e em que esta pede para os réus serem condenados a reconhecerem-lhe a propriedade plena do jazigo n.º 4.452 do 1.º Cemitério de Lisboa, para todos os efeitos legais, e nomeadamente o de poder requerer á Câmara Municipal de Lisboa o averbamento desse domínio a seu favor sob a cominação de não contestando, serem condenados definitivamente no pedido.

Lisboa, 16 de Abril de 1956.

O Chefe da 3.ª Secção

José Simões Pena

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

António Acácio da Oliveira Carvalho



O melhor relógio marquise!  
FABRICAÇÃO SUÍÇA

**TINTAS DYRUP**

Rua da Madalena, 93  
Telefone 32291

5.ª Vara Cível

Anúncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Nuns autos de acção de divórcio litigioso pendentes na 1.ª Secção da 5.ª Vara Cível de Lisboa, correm editos, com a dilação de trinta dias, a contar da 2.ª publicação destes editos, citando Edmundo Pereira Machado, operário, cuja última residência conhecida foi na Rua das Amoreiras, 138, 1.º, dt.º, freg. de S. Mamede, desta cidade, e hoje ausente em parte incerta do estrangeiro, para no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação contestar o pedido de divórcio feito por sua mulher Francisca Jesuina de Matos Machado, doméstica, residente na Rua Morais Soares, 66, 3.º, esq.º, com fundamento nos números 2.º e 5.º do art.º 4.º da Lei do Divórcio.

Lisboa, 27 de Abril de 1956.

O Juiz Corregedor

Augusto César Raposo Júnior

O Chefe da 1.ª Secção

José João Barreira Carrao



Sociedade Mercantil Rio Tagus, Limitada

Por escritura de 12 de Abril de 1956, lavrada nas notas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Eduardo Caetano Nunes, foi dissolvida esta sociedade por quotas com sede nesta cidade, a partir de 31 de Março findo, tendo em liquidação, todo o activo social ficado a pertencer, em comum, aos ex-sócios Jean Daniel Senillon, Manuel de Matos Tavares, Gustav Winkler e Richard Schedel, na proporção do valor nominal das suas quotas em relação ao capital social, e na mesma proporção cada um deles responderá pelo pagamento do passivo social e despesas da liquidação.

Lisboa, 2 de Maio de 1956.

O 1.º Ajudante do Cartório,

Luís Anacleto Júnior



A máquina de lavar mais fascinante do mundo!

A VERDADEIRA AMIGA DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

A NOVA Servis NÃO TEM PÁS

LAVA MELHOR, NÃO ESTRAGA A ROUPA, GASTA MENOS CORRENTE E... É BARATA!

APENAS POR 140\$00 POR MÊS

A Servis Popular

PODE SER SUA JÁ HOJE

ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, PERGUNTE A QUEM TENHA UMA Servis E DEPOIS RESOLVA

VISITE-NOS OU TELEFONE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO. COM MUITO PRAZER DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181 - LISBOA

Comarca de Lisboa

3.ª Vara Cível

Anúncio

Pela 3.ª Vara Cível, 2.ª Secção, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o reu Manuel Carlos do O Aleluia, marítimo, ausente em parte incerta morador que foi na Rua do Boqueirão do Duro, n.º 59-1.º andar, desta cidade de Lisboa, para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso (com assistência judiciária) que lhe move Maria José Pereira dos Santos, sob pena de se seguirem os termos da Lei.

Lisboa, 4 de Maio de 1956.

O Chefe da Secção,

Geraldino Joaquim de Carvalho

Verifiquei a exactidão:

O Corregedor,

Francisco Soares

# A tragédia das casas

O problema da habitação é um dos factores, que mais apoquentam a população, não só de Lisboa como de todo o País. Não é por falta de casas, que isso acontece. É, simplesmente, porque se constroem prédios só para quem tem razoável rendimentos ou avultados vencimentos. Quem vive do simples ordenado ou salário só encontra dificuldades, embaraços e arrelhas para obter uma casa se, por infelicidade, é vítima dum mandado de despejo duma moradia onde, relativamente, paga uma renda módica e em harmonia com os seus poucos recursos monetários, tendo assim a sua vida caseira mais ou menos equilibrada.

Vem, então, a tragédia. Recebe uma tantas dezenas de escudos como indemnização, a qual mal chega para as despesas do mudança, de instalação e do pagamento de dois meses de novos arrendamentos. Mas como as rendas são altas, e até altíssimas, procura uma parte de casa ou um quarto para anichar a sua família, que pode ser mais ou menos numerosa e tem ainda que contar com a recusa de certos hospedeiros, que não aceitam crianças.

É isto de partes de casa ou quartos se por um lado é negócio por outro são famílias, que para poderem angustiar as grandes rendas que tem que pagar recorrem a esse expediente para salvar as suas restritas finanças.

Os anúncios de partes de casa ou quarto são ás centenas. Há tempo, numa hora de paciência, contamos em o «Diário de Notícias» 334, sendo 45 de partes de casa e 289 de quartos, isto fora aqueles que vem isolados da secção respectiva.

O que quer isto dizer? Quer dizer, que o problema da habitação é um dos aspectos mais graves da economia das famílias e da moral das classes populares, que, como dissemos, não atinge só Lisboa mas todo o país.

E a este respeito disse o sr. dr. Paulo Rodrigues na Assembleia Nacional. «Socorrendo-nos dos apuramentos do Instituto Nacional de Estatística, estabelecidos em Dezembro de 1950, sabemos que no continente e ilhas adjacentes havia para um total de 2.047.439 famílias. 2.592 sem habitação, 10.596 habitando em construção provisória, 2.853 em prédio ou parte de prédio não destinados a habitação, 193.234 em parte de um fogo, ou seja um total de 209.275 famílias em situação de manifesta deficiência em matéria de alojamento. Das famílias que habitam em um fogo, 605.495 dispõem apenas de uma ou duas divisões. A sua parte, Lisboa, com um total de 190.806 famílias, com 70 sem habitação, 4.042 com habitação em construção provisória, 201 em prédio não

destinado a habitação e 52.972 em parte de um fogo; e das famílias que habitavam um fogo, 2.822 não tinham cozinha, retrete nem casa de banho e 13.317 não tinham água nem electricidade. Entretanto as furnas e as barracas no ano de 1950 totalizavam 4.000!»

São numeros edificantes. A sua linguagem é expressiva e clara. Fala como gente, como se costuma dizer entre o povo.

No entanto, deitam-se abaixo prédios ainda em bom estado de conservação, que acomodavam numerosas famílias, pelo simples motivo que pagavam rendas baixas, para se construírem outros com elevadíssimas rendas, e tudo isto sem se ter em consideração, os seus inquilinos, criando-se assim uma atmosfera de inferioridade moral, que o numero de anúncios de partes de casa e de quartos, que acima citamos, bem exemplifica. Estes aglomerados de famílias ou de simples hospedes cria quase sempre situações deploráveis, quer sob o aspecto moral como higiénico e que até muitas vezes redundam em conflitos.

E o que sucede em Lisboa acontece por esse País fora como bem salientou o sr. eng. Amaral Neto na Assembleia Nacional, dizendo que as classes humildes «por esse país fora, de Norte a Sul, vivem em tugurios imundos, onde a miséria, a promiscuidade é flagrante e confrangedor».

De facto é assim mesmo.

Mas apesar das reacções da Imprensa, das afirmações na Assembleia Nacional e de outras instituições autorizadas a situação continua na mesma. O grande negócio dos empreiteiros da construção de prédios não pára. Por toda a Lisboa, para não falar no resto do País, se vêem prédios desmantelados ou com escritos para serem substituídos por outros, que, na sua grande maioria, não tem nenhuma aparência estética ou artística. Parecem caixotes. O que eles todos têm é bons rendimentos.

Como pôr cobro a esta tragédia da habitação se até as instituições oficiais ou semi-oficiais põem as rendas dos seus prédios em almoeda, a quem mais dá, o que não tem nada de moralizador?

O problema tem muitos aspectos mas o principal a resolver é a tragédia das habitações para a gente que vive só do seu pão diário. É necessário, que a par da construção de casas para ricos se edifiquem moradias em condições económicas para as classes populares, isto é, como se expressa «A Voz do Operário», que se dê «audiência atenta dos responsáveis pela felicidade do povo, pela dignificação da raça e pela efectiva protecção á famílias, o que, afinal anda muito apagoado mas não é aplicado devidamente».

E já não é sem tempo meter mãos a esta obra de dignificação e até de moralidade publica.

CÉSAR NOGUEIRA

## O treino de hoje da Selecção A

Conforme ao programa estabelecido pelo seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, realizou-se, esta manhã, no Estádio Nacional uma sessão de treino da selecção A, servindo o Benfica de equipa treinadora.

Alinearam, pela selecção: Costa Pereira; Virgílio e Angelo; Monteiro da Costa, Graça (Passos) e Juca (Graça); Palmeiro, Vasques, Aguas, Caiado e Martins (Perdigão).

Pedroto, Dimas e Matateu não treinaram por se encontrarem lesionados.

O Benfica apresentou um grupo misto em que, entre outros, figuravam: Jacinto, Artur, Alfredo, Cavém, Calado, Zézinho e Custódio.

Constando a base do treino na prática de alguns esquemas de jogo, não houve a preocupação de tentos, tendo-se, no entanto, registado alguns de parte a parte. O sector atacante da selecção, desenvolveu jogadas de efeito, numa exibição agradável e proveitosa. Entre os presentes á sessão encontrava-se o presidente da F. P. F.

# AGENDA da República

## CALENDÁRIO

16 de Maio

### O caminho marítimo para a Índia

Ficaram memoráveis as festas que, em 1887, se realizaram, comemorando o 4.º centenário da descoberta do caminho marítimo para a Índia

1858 — A Inglaterra envia uma expedição contra a China.

## RADIO

### Programa de amanhã da Emissora Nacional

7.30: Hino Nacional, Resumo do programa; 7.35: Canção da Manhã; 8: Selecção de êxitos; 8.15: Modas, Novidades e Conselhos; 8.30: Noticiário; 8.45: Música dos Mestres; 9: Programa de E. R. N.; 9.15: Música portuguesa; 9.30: Actualidades Teatrais; 9.40: Uma orquestra por semana; 9.50: Resumo noticioso da manhã, Boletim Meteorológico, Bom dia! e Resumo do programa; 10: Carrilhões, Interrupção da emissão; 12: Carrilhões, Resumo do programa, Música regional portuguesa; 12.15: Instrumentistas em orquestras; 12.30: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 13: Noticiário e Informação da Actividade Industrial; 13.15: A Orquestra de Noel Chiboust; 13.30: «Um Divórcio»; 13.50: Trechos em órgão; 14: Recital de piano; 14.30: Concerto; 14.55: Boletim Meteorológico e Resumo do programa; 15: Carrilhões; 18: Carrilhões, Resumo do programa, Noticiário e Danças; 18.40: Trechos de zarzuela; 19: 1.º Desdobramento, «Tronco em Flor»; 19.30: Fantasia Musical; 20: Jornal Sonoro; 20.15: Música de salão; 20.20: Opereta; 21: Junção dos Emissores e Noticiário; 21.15: 2.º Desdobramento, Resumo do programa, Canções; 21.30: Carta de Madrid; 21.45: Concerto; 22.30: Vozes do Mundo; 22.50: Concerto; 23.35: «Palhaços»; 23.45: Junção dos Emissores, Noticiário, Boletim Meteorológico e Resumo do programa do dia 18; 24: Carrilhões, Hino Nacional.

Programa «B» — 19: Carrilhões, Resumo do programa, Música de piano; 19.30: Canções; 19.50: Noticiário regional; 20: Música contemporânea; 20.30: Vida e obra de Mozart; 21: Junção dos Emissores; 21.15: Desdobramento, Valores do Ocidente; 22.15: Album Musical; 22.45: Viagens ao Mundo da Dança; 23.15: Danças; 23.45: Junção dos Emissores.

## ESPECTACULOS

### TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto»  
TRINDADE — As 21.45 — «A verdade»  
COLISEU — As 20.30 e 22.45 — «Fonte luminosa»  
AVENIDA — As 21.45 — «Vida de um herói»  
ABC — 20.45 e 22.45 — «Já vais aí?»

### CINEMAS

MONUMENTAL — «Isto é Paris»  
IMPERIO — «Os nossos tempos»  
ALVALADE — «A leste do paraíso»  
S. LUIZ — «A leste do paraíso»  
S. JORGE — «Pintores e raparigas»  
EDEN — «Sofia e o crime»  
TIVOLI — «A colina da saudade»  
POLITEAMA — «Sábado trágico»  
ODEON — «Filhos do divórcio»  
ROYAL — «Filhos do divórcio»  
PALACIO — «A princesa das Canárias»  
CONDES — «Camilla»  
OLIMPIA — «Massacre traçoceiro»  
CAPITOLIO — «Rajada de mortes»  
PARIS — «O fugitivo»  
JARDIM — «A provinciana»  
REX — «A conquista do espaço»  
TERRASSE — «Sementes de violência»  
RESTELO — «A chama do pecado»  
PROMOTORA — «Aventuras de Marco Polos»  
IDEAL — «O último bandido»  
LIS — «O aventureiro de Hong-Kong»  
PALATINO — «Jupiter diverte-se»  
IMPERIAL — «A sombra»  
BELGICA — «Heróis esquecidos»  
CAMPOLIDE — «Carrousel napolitano»  
MAX — «Há falta de homens»  
OZEIRAS CINE — «A colina da saudade»

## TEMPO

### Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 24 HORAS DE HOJE  
O tempo no continente português está condicionado por um núcleo de altas pressões centrado a norte do Cabo Janszén e por uma depressão localizada a Sul do Algarve.

TEMPERATURAS — Porto, 24; Lisboa e Faro, 23; Funchal, 17.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Cen tempo, vento de direcção variável a norte do Tejo, soprando fraco a sul do mesmo rio e muito fraco na costa algarvia.

MARÉS — Amanhã: Preiamar, às 9.40 e 22.14; baixamar, às 2.01 e 15.30.

## FARMACIAS

### SERVIÇO NOCTURNO

Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096  
Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780514  
Casto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780641  
Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568  
Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332  
Ribeiro — Campo Grande, 138, Tel. 774682  
Liba — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776688  
Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Arceiro, Tel. 727772.  
Lusitana — Avenida de Roma, 16-A, Tel. 755443  
Lungenit, Lda. — Avenida da República, 55-A, Tel. 72132  
Fonseca — Largo D. Estefânia, 4  
Ascesso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216  
Freitas — Rua Zólimo Pedroso, 14-16, Tel. 391136  
Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720701  
Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683  
Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326  
Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 84290  
Daltos — Av. Mousinho de Albuquerque, 25V, Tel. 843571  
Pais — Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 82888  
Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 82-B/C, Tel. 44171  
Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513  
Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438  
Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 42838  
Gouveia — Rua D. Maria Pia, 54, Tel. 664949  
Higiux — Rua de Pedrosos, 50-52, Tel. 610292  
Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638254  
Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132  
Ester Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563  
Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162  
Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, à Lapa, 37, Tel. 661251  
Agroam — Largo do Coadj. Barão, 2, Tel. 661336  
Gongilves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32685  
Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 40404  
Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 40627  
Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342 — A

## BOLSA

Lisboa, 16 de Maio de 1956

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Fundo de Estado			
Jonsolidado 2 1/2 % T. 10	0105	9005	0105
Jonsolidado 3 % T. 10	952	9515	952
Jonsolidado 4 1/2 % T. 10	1.092	1.0245	1.0265
Jentários 4 % T. ....	—	2.9605	2.9605
Obrigados T. 2 1/2 % 1943	—	9905	—
Idem, 1948	—	9935	—
Idem, 1944	—	9935	—
Obriga. Tes. 3 1/2 % T. 10	—	1.3755	1.3805
Externas 1.ª série	—	1.2705	1.2805
Externas 2.ª série	—	—	1.4955
Externas 3.ª série	—	—	1.4955
Cauteias da 2.ª sér. a/3	—	1835	1875

Ações			
Espirito St.º e Comerci. Lisboa, port.	8.7805	8.7855	8.8205
Lisboa e Acores por Ultramarino cp. T. p.	1.1405	1.1415	1.1485
Portugal cp. T. p.	2.3405	2.3395	2.3305
Fidelidade	—	7105	7205
Mundial	—	—	5.0605
Nacional	—	—	—
Sagrés	—	—	—
Águas Lisboa port.	—	—	—
Águas Lisb. 1934 T. p.	—	2275	2305
Águas Lisb. 1936 T. p.	—	2285	—
Alimentos Tejo	—	—	5295
Alimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	69450	57450	5970
Jás e Electric. cupão	1368	3562	380150
Alto Alentejo cupão	150330	1503	1515
Industrial Aliança	—	3155	—
Portugal e Colónias	—	4005	4955
N. de Navegação T. p.	1.8005	1.7925	1.5055
Colonias de Navegação	7005	7695	7655
Port. de Pesca T. p.	—	1.4855	1.5005
F. de Tabacos cupão	4705	4695	4705
F. de Portugal cupão	—	6105	—
União El. Portuguesa	—	—	2905
Assesquet	2.0005	2.0005	2.0555
Agrícola das Neves	—	—	1.8105
Agricultura Colonial	—	—	5305
Açúcar de Angola	—	—	1.4855
Buzi	3805	35450	3555
Bahinda	4255	4255	4315
Príncipe	—	—	2.4005
Cambezia T. de 25	2245	2215	2265
Mocambique	1705	1625	1705
Fomento Colonial	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.6005	1.5905	1.5655
Zézeze	—	—	—
Cávado	—	—	—

Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	—	5185
Norte de Port. 5 %	—	1125	1135
União Eléct. Port. 4 1/2 %	—	—	—

## CAMBIOS

### NOTAS

(Mercado livre)

	Compra	Venda
África do Sul — Libra	7605	7650
Alemanha — Marcos	4677	6492
América dólares de 1 e 2	28950	28464
América — Dol. de 5 a 1.000	28900	28900
Argentina — Peso	674	678
Bélgica — Franco	657,3	657,3
Brazil — Cruzeiro	630	631
Congo Belga	655,3	657,3
Dinamarca — Coroa	8950	8915
Espanha — Peseta	693	6915
Francia — Franco	657,3	657,3
Holanda — Florim	1645	1645
Inglaterra — Libra	7825	7825
Itália — Lira	204,45	204,45
Marrocos — Franco	666,7	667
Noruega — Coroa	2675	2675
Suécia — Coroa	6670	6689
Suiza — Franco	6670	6689
Urugual — Peso	6670	6689

«REPÚBLICA» E O TEU JORNAL PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

## Portugal reconhece a independência da Tunísia

PARIS, 16 — O Alto-Comissário da Tunísia na França, Hassan Bel Khodja, foi convidado pelo embaixador de Portugal a comunicar ao Governo tunisiano que Portugal reconhece a independência da Tunísia. — F. P.

## Director da Policia Judiciária

A fim de tomar conhecimento junto dos principais centros de Policia Judiciária estrangeiros, dos modernos processos de investigação criminal, designadamente, nos aspectos técnico e laboratorial, seguiu, ontem to «Lusitano-Expresso» para Madrid o sr. director da Policia Judiciária, dr. Francisco Lopes Moreira, que visitará as Policias de Marseilha, Lyon e Roma e participará, em Junho próximo, em Viena, na reunião anual da Comissão Internacional da Policia Criminal.

## Equipa militar norte-americana de basquetebol chega no dia 22

Vinda de Bitburg (Alemanha Ocidental), chega no dia 22, por via aérea, a famosa equipa militar norte-americana de basquetebol «Bitburg Barons», que vem ao nosso país disputar vários encontros com algumas das principais equipas da modalidade.

# JUPITER Continuam as experiências nucleares

**FABRICADO PELOS AMERICANOS**  
tem um raio de 2.400 quilómetros

PIORIA (Illinois), 16. — Num discurso que pronunciou na Associação do Comércio, o secretário para o Exército, Wilber Brucker, anunciou que as forças terrestres dos Estados Unidos estão prestes a concluir um engenho teleguiado cujo raio de acção é de 2.400 quilómetros e que passará a denominar-se Jupiter. Este, quando ao serviço do exército, será lançado de plataformas colocadas no solo; quando usado pela marinha, usar-se-ão os navios de superfície. — F. P.

## Poderá olhar a primeira experiência com o satélite artificial

WASHINGTON, 16. — Um dos sábios americanos que trabalham actualmente no projecto «Vanguard» de lançamento de um satélite artificial no espaço, declarou que não seria surpreendente se a primeira experiência de lançamento desse satélite fracassasse.

Perante um auditório militar, o dr. Homer Newell Jr. afirmou, com efeito: «Entendemos que existem fortes probabilidades de êxito, mas não ficaríamos surpreendidos se o primeiro satélite for um fracasso».

O dr. Newell disse, ainda, que o primeiro dos vários satélites que os Estados Unidos tencionam projectar no espaço depois de Junho de 1957 pesará 9,7 quilos e terá 51 centímetros de diâmetro. Os instrumentos científicos que transportará representarão, acrescentou, cerca de metade do seu peso total. — F. P.

# A nova bomba atómica britânica foi detonada, hoje, em Monte Bello

**Os americanos experimentam amanhã o seu poderoso engenho de hidrogénio**

ONSLAW (Austrália Ocidental), 16. — A nova arma atómica da Grã-Bretanha foi esta manhã detonada no remoto e árido arquipélago de Monte Bello, ao largo da costa Norte australiana, formando um cogumelo que podia ser visto deste porto.

Viu-se a nuvem tomar forma aumentando rapidamente para se transformar naquilo que os observadores pensaram se assemelhava à cabeça de uma mulher aborígene, com a boca aberta, como se tivesse sido surpreendida.

Sete minutos depois da explosão, a cidade de ONSLAW — a cerca de 160 quilómetros de distância de Monte Bello — sentiu um ribombar que se assemelhava a um trovão e um ligeiro tremor.

Alguns minutos depois da explosão a cabeça da «mulher» era ainda visível, mas o pescoço tinha-se tornado mais longo, como se tivesse ficado agarrado ao chão.

A grande altura, aviões bombardeiros de propulsão por jacto da RAF entraram em cena, deixando um longo rasto de vapor branco, enquanto tiravam amostras da nuvem atómica.

Os bombardeiros tiravam medidas do material radioactivo.

A primeira experiência atómica britânica realizou-se em 1952, a bordo de uma fragata ancorada no arquipélago. O barco «vaporizou-se» com a explosão e ficou devastada uma área de 34 quilómetros quadrados.

A explosão de hoje foi da mesma magnitude que a denotação de 1952, de acordo com declarações oficiais anteriores.

Quando os bombardeiros de propulsão por jacto «Canberra» entraram na nuvem atómica, esta tinha tomado um brilho alaranjado. A medida que a nuvem se desenvolvia, assumia a forma de uma letra «Z». Uma perna muito comprida do «Z» ainda parecia tocar no solo, enquanto que a parte mais elevada tocava nas nuvens e começava a deslocar-se em direcção ao horizonte. — R.

## Amanhã explodirá a terrível bomba de hidrogénio

A BORDO DO NAVIO DE GUERRA AMERICANO «MOUNT MCKINLEY», 16. — A decisão da última hora sobre a realização da experiência com a bomba de hidrogénio americana, marcada para o amanhecer de amanhã, no Recife de Bikini, foi deixada à tripulação do bombardeiro de propulsão por jacto «B-52», que deverá lançar a bomba.

A tripulação do bombardeiro terá de ver a ilha de Namu, seu objectivo, numa das duas vezes que deverá sobrevoar aquele Recife do arquipélago das Marshall.

Se a tripulação não descobrir uma abertura nas nuvens tem instruções para cancelar a experiência, mesmo no último momento.

Se a experiência for cancelada depois do «B-52» estar no ar, essa será a primeira vez que um avião americano aterra com uma bomba de hidrogénio por explodir na sua carga.

Os peritos meteorológicos disseram que embora as correntes de ar a grande altitude, das quais depende a chuva radioactiva, pudessem ser adequadas, ainda havia a probabilidade de uma formação de nuvens mais baixa impedir a realização da experiência.

A hora exacta para a realização da experiência foi marcada para as 5,51 de quinta-feira, hora de Bikini (17,51 TMG de hoje).

Se as nuvens interferirem com a primeira passagem do avião sobre o alvo está marcada uma segunda passagem para as 6,18 (18,18 TMG). — R.

## Pretende-se impedir a poluição do ar pelas experiências atómicas

GENEVA, 16. — Uma Comissão Internacional recomendará que as Nações Unidas impeçam a poluição do ar com experiências atómicas e de hidrogénio.

A proposta foi ontem aprovada pela Comissão Jurídica Internacional das Nações Unidas, composta por 15 nações que se reuniu em Genebra para redigir um «regime do alto mar», uma série de

artigos que deverão ser apresentados à Assembleia Geral.

A proposta ontem aprovada também pede aos vários Estados que imponham leis para se evitar a população do mar com resíduos radioactivos. — R.

## Procura-se evitar acidentes com os reactores nucleares

WASHINGTON, 16.—F. Libby membro da comissão de energia atómica, declarou que o governo deveria segurar as futuras centrais de energia nuclear contra a «possibilidade matemática» de acidentes nos reactores. Acrescentou que um acidente dessa natureza, que ocorresse numa central produzindo 10.000 kilowatts, poderia causar prejuízos no valor de 200 milhões de dólares, provocando a morte de 50 pessoas e expondo quinhentas aos efeitos das radiações atómicas. Precisou que se um reactor deixasse escapar um por cento das matérias nucleares que contem, destruiria as colheitas numa área de vários quilómetros quadrados e que a acção que exerceriam nas glândulas tiroideas humanas, seria extremamente perigosa. — F. P.

## Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar realiza-se, hoje, às 21.30, mais uma reunião mensal do corpo clínico, a que presidirá o director, sr. coronel-médico dr. João Pedro de Faria. São conferentes os srs. drs. Nuno Cordeiro Ferreira e Rui Van Zeller, que apresentarão, respectivamente, «Algumas Considerações sobre o Tratamento da Meningite Tuberculosa da Criança» e «Alguns Casos de Mastites Puerperais tratados pela Associação de Ultra-Som e Alta Frequência».

— Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, o sr. dr. José Manuel de Vasconcelos Paquito Cortês Pimentel continuou hoje a prestação de provas no concurso para professor agregado daquele estabelecimento de ensino. Foram arguentes os srs. profs. Jorge da Silva Horta e Ernesto de Moraes. As provas terminam amanhã.

## Entrou no Tejo o iate do Visconde Camerose

Entrou no Tejo o iate «Virginia», do Visconde Camerose, proprietário do jornal inglês «Daily Telegraph».

O sr. Camerose chegará a Lisboa no próximo dia 23, para iniciar um cruzeiro de férias.

# A PRINCESA MARGARIDA

**podia, em breve, ajustar casamento com o príncipe Christian de Hanovre**

LONDRES, 16. — O «Daily Express» faz-se eco de boatos, segundo os quais, a princesa Margaret poderia em breve ajustar o seu casamento com o príncipe Christian de Hanover. O jornal pretende ter recebido numerosos telefonemas a esse respeito e diz que o palácio de Buckingham ao ser interrogado sobre o assunto, se recusou a fazer comentários. Quanto ao príncipe, ao ser entrevistado por um repórter daquele jornal, limitou-se a responder: «Não posso confirmar nem desmentir essa notícia». Sem manifestar a sua opinião quanto à auten-



Princesa Margarida

**Concluiu as suas provas de doutoramento o sr. dr. Beleza dos Santos ficando aprovado com 18 valores**

COIMBRA, 16. — (Peio telefone). — Na Faculdade de Direito, de Coimbra, concluiu hoje, as suas provas de doutoramento o sr. dr. José Pizarro Beleza dos Santos.

Presidiu o director da Faculdade, sr. prof. Cabral Moncada, com a assistência de todo o conselho da Faculdade.

Esta ultima lição do dr. Beleza dos Santos, versou sobre «Administração colonial», tendo como arguente o prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró.

O candidato, que ficou aprovado, obteve a alta classificação de 18 valores.

## Novos assistentes hospitalares

Amanhã, às 11.30, no gabinete do sr. enfermeiro-mor, no Hospital de S. José, tomam posse dos seus novos cargos, conquistados em provas publicas, os srs. drs. Sérgio Osabido Ferreira, Guilherme Silva Pereira, assistentes de clinica cirurgica; drs. Sousa e Faro, assistente de oftalmologia; Egídio de Gouveia e Sérgio Carvalho Duarte, assistente de análises clinicas.

ticidade dos boatos, o quotidiano salienta que a princesa figura frequentemente entre os convidados do príncipe e que este visitou já a família real no castelo de Windsor. De 35 anos, grande e loiro, o príncipe é irmão da rainha Frederika da Grécia e do duque de Brunswick. De origem alemã, ganhou recentemente um processo que intentou para lhe ser reconhecida a nacionalidade britânica. Com efeito, é um descendente da rainha Vitória e, por consequência é primo afastado da princesa Margaret. Na segunda guerra mundial, foi oficial num regimento alemão e, nessa qualidade, fez a guerra na frente russa. Depois da derrota do III Reich, estabeleceu-se nos Estados Unidos, vindo depois para Londres onde é actualmente um dos directores duma companhia de navegação. — F. P.

# O desemprego vai aumentar na indústria americana de automóveis

DETROIT, 16. — Harlow Curtice, presidente da General Motors Corporation, previu ontem um novo aumento de desemprego, na perturbada industria automóvel americana, e fez uma revisão da sua anterior predição sobre o numero de carros que serão produzidos no ano corrente.

Curtice tinha dito que sairiam das linhas de montagem 6.500.000 carros mas agora desceu esta cifra para 5.100.000.

Na General Motors, que é a maior fabricante de carros, os próximos despedimentos não seriam «severos» — insistiu ele — e a firma procuraria manter as 40 horas de trabalho, cortando trabalhos em vez de cortar horas.

Curtice culpou as restrições de crédito.

**SE ES REPUBLICANO E DEMOCRATA, O TEU JORNAL SÓ PODE SER «REPUBLICA».**

dito de parte das dificuldades da industria e disse crer que esta politica devia ser alterada. — R.

## Em Inglaterra baixam as receitas dos cinemas

LONDRES, 16. — As grandes receitas dos cinemas decresceram de mais de 4 milhões de libras esterlinas, no ano passado, em relação a 1954, e as entradas desceram de 94 milhões, segundo noticiou hoje a Repartição do Comércio.

A mesma Repartição declarou que o decréscimo de cerca de 7% das entradas dos cinemas era a maior queda anual desde que começaram a estabelecer-se estatísticas, em 1950.

As cifras relativamente pequenas do terceiro trimestre do ano, quando o tempo esteve «excepcionalmente bom», diz-se terem sido grandemente responsáveis pela descida. — R.